

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor: JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Willkie

conferenciou
com Chang-Kai-Chek
e foi visitar
as frentes na China

CHUNG-KING, 6 — Wendell Willkie conferenciou no domingo, à noite, com o general Chang-Kai-Chek durante 3 horas e meia, e voltou ontem a conferenciar com ele. Falando aos correspondentes da Imprensa americanos, Willkie declarou que Chang-Kai-Chek lhe falara com «o coração nas mãos».

O enviado de Roosevelt tem-se avistado com outras individualidades, entre as quais o general Stillwell, comandante das forças americanas na China, e Chuen Lai, representante do partido comunista chinês, em Chung-King.

Willkie iniciou uma visita às frentes de combate, mas não se indica em que sector se encontra. — (O. F. I. e E. T.).

O prosseguimento da guerra segundo os círculos militares alemães

ESTOCOLMO, 6. — Em Berlim, os informadores oficiais da «Wehrmacht» fizeram ontem uma declaração interessante a respeito do prosseguimento da guerra, no seu conjunto:

«A Alemanha colocou-se na defensiva a oeste, apenas provisoriamente, e a frente contra a Inglaterra continua a ser considerada como o campo de batalha principal, onde se ganhará a vitória definitiva. Pela conquista de espaços vitais na Rússia, o potencial soviético deixou de constituir um perigo sério para a Alemanha, pelo menos sob o ponto de vista militar. A U. R. S. S. já sofreu uma derrota tremenda, da qual não se levantará. Em resumo, a guerra a leste não foi mais do que «um grande entreacto estratégico depois do qual a ofensiva recomeçará a oeste». Isto produzirá-se, talvez, em breve, visto que os objectivos principais foram, desde já, atingidos a leste. A campanha da Rússia só proporcionou à Inglaterra um ganho de tempo que não tem consequências, porque o continente é absolutamente inatacável. — (O. F. I.).

O governo do Irak pediu a demissão

BAGDAD, 5. — (Reuter) — O governo pediu a demissão. Este acontecimento foi resultado de divergências de opinião sobre questões económicas internas. O regente pediu ao primeiro ministro, Nuri, que continuasse a dirigir os negócios do Estado, até à formação do novo ministério. — (E. T.).

Afundamento de dois navios que seguiam com minério da Noruega para o Reich

LONDRES, 6. — Durante a madrugada, aviões-torpedeiros ingleses do Comando Costeiro atacaram e afundaram ao largo da costa da Noruega 2 barcos mercantes do «eixo», que carregados de minério de ferro se dirigiam de Narvik para a Alemanha. — (United Press).

TRINTA E DOIS ANOS DEPOIS

O almirante

Cabeçadas

evoca

para o nosso jornal

a jornada
historica

de 5 de Outubro



ALMIRANTE MENDES CABEÇADAS

O almirante Cabeçadas aguarda-nos no seu escritório. E' o mesmo de sempre — sereno e frio. Pouco envelheceu, embora os anos passem e as desilusões também. O grande marinheiro é um pouco cortante nos seus gestos e, em breve, vamos compreender porquê. Ha trinta e dois anos — neste mesmo dia: 5 de outubro de 1910 — o, então, primeiro tenente, a bordo do «Admiral», fitava Lisboa, com os olhos marejados de lágrimas. A bandeira da

Republica, nessa manhã de ouro, gloriosa, tremulava em todos os edificios. A multidão, em cortejos triunfais, enchia as ruas, com a apoteose do seu entusiasmo patriótico. Era belo e arrebatador! O almirante Cabeçadas deve evocar esse dia em que a História foi grande, agora encostado à janela do seu gabinete, do Arsenal do Alfeite, contemplando as águas azues

(Ver continuação na 6.ª pagina)

LEALDADE

Os homens valem o que valem as suas convicções e as obras, a ideia que nelas se encarna. Os comodistas — ou antes, os egoístas — resguardam-se, contam aneddotas, dissolvem os principios no gosto do cigarro que fumam e deixam correr o marfim. Agradeça-lhes subir, medrar, mas sem incomodos.

Na corte de Priamo, já eles davam sinal de si, ciclando brandamente, perfidamente:

«Toda a resistencia é impossivel, visto que os gregos são mais astutos que nós».

Heitor respondia-lhes:

«Mesmo que assim fôsse, o valor é moeda inalteravel».

A historia da Republica encerra lições que não devemos esquecer: «materializaram-se» os que prosperavam com ela, os que lhe deviam tudo. Mas o povo permaneceu-lhe fiel. Os actos de fé venceram as renuncias covardes.

Porque está de pé a Republica?

Pela dedicação dos que vêem nela a certeza do futuro, servindo-a — não pelo lucro que aligeiraram, mas pela satisfação que guardam na consciencia. A Patria não se presta a jogos e ambições equivocadas, visto que é uma escola de sinceridade. As ambiguidades, os sorrisos hypocritas, as transigencias escorregadias repugnam-lhe, pois no seu culto não se toleram hierofantes.

Leiam-se as crônicas de Portugal e nelas se percebe imediatamente o que era o «peito lusitano»: a verdade nos labios, o valor no animo e o desinteresse na acção. A mesma seiva purificadora e profunda alenta a Republica que, a-pesar de caluniada, molestada e ofendida no seu brio, soube honrar e manter a dignidade da Patria.

Implantou-se ela surratemente, aproveitando-se das fraquezas da monarquia e da dobléz dos politicos?

Não: pegou em armas e triunfou, lutando, sofrendo e derrubando velhos bastiões. Não mendigou o exito, porque o conquistou a ferro e fogo. O Exercito e a Marinha foram por ela. A mocidade das escolas e das oficinas bateu-se nas barricadas até a vitória.

Uma vez enraizada no solo nacional, correu varios perigos, mas nunca cedeu uma polegada de terreno: nas horas adversas, redobrava de coragem, criando forças novas para batalhas mais ardentes. Experimentou duas guerras, respondendo sempre aos acontecimentos com desassombração atitud.

Generosa, sabendo ser forte e ser clemente, encontra-se hoje com o mundo numa posição que lhe permite dizer:

«Serei o que resta dum bem perdido, para ser o alicerce dum bem futuro!»

Que mãos se erguerão contra ela?...

Um ataque

de trezentos
bombardeiros

britanicos

à Alemanha ocidental

LONDRES, 6 — Na noite passada, mais de 300 bombardeiros britanicos atacaram vigorosamente importantes objectivos militares na Alemanha Ocidental, sobre os quais foram lançadas enormes quantidades de bombas altamente explosivas e incendiarias, que provocaram destruições e violentos incendios em vastas areas. Foram atingidas e destruidas, total ou parcialmente, importantes secções de industrias de guerra e relacionadas com a guerra.

Destas operações não regressaram à base dez bombardeiros ingleses. — (United Press).

Comunicação alemã

BERLIM, 6. — O Alto Comando comunica:

«Aviões britanicos isolados voaram ontem, sobre os territorios do norte e do oeste da Alemanha. As poucas bombas explosivas lançadas apenas causaram danos insignificantes. A noite passada, a aviação britânica levou a efeito ataques de diversão contra o territorio da Holanda e contra a zona ocidental da Alemanha. A população civil teve perdas. Nos bairros habitados de algumas cidades, houve incendios e registam-se estragos materiais. Segundo as ultimas informações, foram abatidos, pelos caças nocturnos e pela D. C. A., 4 aviões de bombardeamento atacantes. — (D. N. B.).

Roosevelt conferenciou

com o seu Estado Maior

WASHINGTON, 6 — Roosevelt conferenciou ontem com os três chefes do seu Estado Maior: almirantes Leahy e King e general Marshall. — (O. F. I.).

Inauguração da campanha do Socorro de Inverno

WASHINGTON, 6 — Roosevelt pronunciou ontem à noite uma alocução ao microfone, na inauguração da campanha do Socorro de Inverno para 1942, no decorrer da qual serão recolhidos em mais de 600 cidades norte-americanas donativos para a organização do socorro de guerra no estrangeiro e para os serviços nacionais de socorro.

O presidente exortou os seus compatriotas a «transformarem parte do seu novo poder de compra em poder de dadiva», acrescentando: «Os vossos donativos afirmarão ao mundo a fé do nosso país no direito inalienável de cada um à existencia, à liberdade, à justiça e à segurança».

Continuando, o presidente afirmou: «Mas a vossa generosidade dará não só forças à Nação em guerra como prova de que no mundo de violencia e ambição o povo americano mantém a fé na democracia e acredita no valor infinito do ser humano, individualmente».

Roosevelt concluiu, afirmando que cada campanha de socorro coroada de exito constituirá um passo mais para a vitória final da Humanidade e da Civilização. — (O. F. I.).

O DIA DESPORTIVO DE ONTEM

O SPORTING EMPATOU COM O ESTORIL PRAIA

O festival de ciclismo e futebol organizado pelo Sporting, ontem, no estádio do Lumiar, foi prejudicado, mormente no que se refere à primeira das modalidades citadas pela instabilidade do tempo.

O público ocorreu em numero escasso, e os ciclistas, muito legitimamente, aliás, reacios de correrem numa pista transformada a espaços num verdadeiro lamaçal, não forneceram grande rendimento.

O encontro de futebol entre os «leões» e o «Estoril Plage» teve, todavia, certo interesse e uma ponta de emoção, mesmo, fornecida pelas dificuldades em que os campeões de Lisboa se encontraram ante um grupo da 2.ª divisão.

Duas vezes na situação de vencido, o Sporting teve de empregar-se a fundo para não sair do rectângulo em situação desairosa.

Aqui a curiosidade com que os «espectadores seguiram a luta até final e os não deixou dar por mal entregada a sua deslocação ao Lumiar.

Sporting, 3-Estoril, 3

No primeiro tempo os grupos empataram 1 a 1, com «goals» aos 12 minutos de João Cruz, e aos 22, de Lima.

Primeiros 15 minutos de vantagem do Sporting. Depois, o Estoril passou a jogar quase sempre ao nível do adversário.

Empenamento constante da linha avançada leonina—que demarcou autoridade sobre a defesa do Estoril—devido à péssima actuação do improvisado interior direito, Humberto.

Na segunda parte, modificados os grupos, o Estoril jogou até à meia hora em plano superior, colocando-se em vencedor aos 18 minutos, com um ponto rematado por Petrak.

O Sporting conseguiu o empate novamente, aos 32 minutos, num pontapé imparável de Pyroteco, e daqui adveio reacção enérgica, e a altura dos seus pergaminhos, da «equipe» do Lumiar.

Mas, contra a corrente do jogo nesta altura, bem entendido, o «Estoril Plage» alcançou outra vez supremacia num espectacular «goal» rematado de cabeça por Raul Silva.

Decorriam cerca de 40 minutos de jogo. A vitória parecia desta maneira, já não poder fugir ao grupo da 2.ª divisão.

João Cruz, porém, e quando faltava pouco para o desafio tocar o seu termo, obteve, com um «goal» de efeito, o empate. Três bolas a três, pois como resultado final.

Seis jogadores estranhos às habituais composições dos dois clubes pisaram ontem o terreno.

No Sporting—Caldeira, que veio do Casa Pia e cuja actuação foi simplesmente medíocre. Do lado do «Estoril Plage»—Eloi, que foi do Benfica e jogou discretamente; França, que actuou no Carcavelinhos, quasi nulo; Lima, oriundo do Marvilense, denotando vontade, mas muito débil; Canal, que esteve no Belenenses e no Vitoria de Setúbal, apagado; e finalmente, Bravo, vindo também do Marvilense, e que agradeceu plenamente.

Os grupos alinharam. Sporting—Sarmiento; Frazão (depois Caldeira) e Verissimo; Paciência, Daniel e Marques (depois Lourenço); Mourão (depois França), Humberto (depois Soeiro), Peyroteo, Piresa (depois Canário) e João Cruz. «Estoril Plage»—Nascimento (depois Delio); Alberto e Eloi; Mateus (depois França), Julio Costa e Amorico; Canal (depois Petrak), Telechea, Lima, Bravo e Petrak (depois Raul Silva). Arbitrou o sr. Luiz Garcia.

As provas ciclistas

Eliminação, iniciados: Venceu Raul Lourenço, do Sporting, em 7 m. e 5 s. Este ciclista é irmão do campeão João Lourenço.

Criterio de velocidade, amadores (15 voltas): 1.º, Manuel Rocha, Iluminante, 12 pontos; 2.º, Amândio Ribeiro, Iluminante, 8 pontos; 3.º, Rui Sequeira, Sporting, 4 pontos.

Meia hora à «americana», independentes: 1.º, «equipe» do Sporting (Francisco Inacio e A. Bartolomeu), 38 voltas, 12 pontos; 2.º, «equipe» mixta: Tulio (Malveira) e Antonio Jacinto (Iluminante), 37 voltas, 8 pontos; 3.º, «equipe» da Iluminante (João Rebelo e José Ferreira), 37 voltas, 6 pontos.

Belenenses, 2-Mixto de Almada, 0

A convite do União Piedade Futebol Clube, o Belenenses deslocou-se ontem à Cova da Piedade. Em Cacilhas, o «team» lisboeta, acompanhado pelos dirigentes srs. Miguel Butullec e João de Oliveira, era aguardado pela direcção daquele clube.

A recepção ao Belenenses foi a mais simpática possível. Os lisboetas inauguraram um vestário para duas «equipes», e o campo apresenta bancadas, um novo melhoramento. Antes de começar o desafio fez-se um minuto de silêncio, em memória do pai do sr. Eduardo Scarlati, antigo presidente do Belenenses, falecido anteontem.

O Belenenses alinhou, contra o «Mixto de Almada», os seguintes jogadores: Salvador, Martins e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim;

Franklin, Eloi, Gilberto, José Pedro e Rafael. A 1.ª parte acabou sem «goals». Mas, em boa verdade, os jogadores não tiveram a ideia de «goal». Pelo contrario, a característica foi de exibição. No entanto, registaram-se jogadas de «classe». E a assistência aplaudiu.

No segundo tempo entraram para o campo cinco jogadores da «reserva» belenense, em experiência saindo os titulares. O jogo «apertou» um pouco. E os rapazes de Belem fizeram dois «goals». 2-0, por Conceição e Varela. Dirigiu o encontro o sr. Darwin da Silva.

O União Piedade ofereceu um «Porto de Honra» ao Belenenses.

A «Volta a Palma de Maiorca» foi ganha pelos portugueses

Um telegrama de Alberto Raposo, recebido ontem em Lisboa, dá conta de que os valorosos ciclistas portugueses que se encontram no país vizinho, onde têm tido actuação brilhante, venceram a «Volta a Palma de Maiorca», terminada no ultimo domingo e constituída por quatro tiradas.

A primeira «etapa» foi vencida por José Martins, a segunda por Eduardo Lopes, a terceira por Alberto Raposo e a quarta e ultima por João Lourenço. Na «Volta a Palma de Maiorca» tomaram parte alguns dos melhores «ases» do ciclismo espanhol.

Torneio corporativo de atletismo

Proseguiu ontem, nas Salesias, o 2.º Torneio corporativo de atletismo organizado pela Comissão de Ginástica e desportos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. O torneio marcou: porque as provas se seguiram umas às outras; porque se revelaram alguns «valeres»; e porque em todas as ocasiões houve a nota de camaradagem entre os concorrentes.

Resultados técnicos: Pêso (B): 1.º, Franco (L. de Sacavem), 11 metros e 41; 2.º, Pereira (G. A. M.), 10 metros e 4; 3.º, Salgado (F. N. I. M.), 9 metros e 82. Disco (A): 1.º, Soeiro (L. de Sacavem), 33 metros e 90; 2.º, Paciência (G. A. V.), 32 metros e 19; 3.º, José da Silva (C. U. F.—Bacelo), 28 metros e 77.

Altura (A): 1.º, Martins Vieira (Ramas), 1 metro e 65; 2.º, Guilherme Fragata (C. U. F.), 1 metro e 60; 3.º, A. Neves (L. de Sacavem), 1 metro e 55.

Comprimento (B): 1.º, Manuel Ceia (G. A. M.), 5 metros e 43; 2.º, Leiria (Casa J. Esteves), 5 e 16; 3.º, Lopes (L. de Sacavem), 5 e 6. 80 metros (B): 1.º, Vilhena (B. N. U.), 9 e 6; 2.º, Simões (F. N. I. M.), 10 e 2; 3.º, Ceia (G. A. M.), 10 e 4.

100 metros (A): 1.º, Delio Ferreira (G. A. M.), 11 e 6; 2.º, Martins Vieira (Ramas); 3.º, Neves (L. de Sacavem).

300 metros (B): 1.º, Vilhena (B. N. U.), 41 e 2; 2.º, Simões (F. N. I. M.), 42 e 6; 3.º, Alfredo dos Santos (L. de Sacavem), 43 e 8.

1.500 metros (A): 1.º, Armindo 4 e 44; 2.º, Justo; 3.º, Carvalho (todos da C. U. F.).

3.000 metros (B): 1.º, Joaquim Fernandes Campos (Companhia de Seguros Portugal), 10 minutos, 34 segundos e 8; 2.º, Alvaro Santos (C. U. F.), 10,52,2; 3.º, Fernandes (C. U. F.), 11,1,2.

Estafeta (A) 400X300X200X100: 1.º, C. U. F., em 2,21,4; 2.º, Ramas, 2,32,2.

Estafeta (B) 400X300X200X100: 1.º, G. A. M., 2,25,1; 2.º, Louças de Sacavem 2,25,2; 3.º, F. N. I. M.

Classificação geral (A): 1.º, Companhia União Fabril (Bacelo), 35; 2.º, Fabrica de Louça de Sacavem, 14; 3.º, Comissão Reguladora Moagem Ramas, 13 pontos.

Classificação geral (B): 1.º, Gremio Armazenistas Mercaria, 22; 2.º, Fabrica de Louça de Sacavem, 18; 3.º, Federação Nacional dos Industriais de Moagem, 12, e Banco Nacional Ultramarino, 11 pontos.

PROVAS DE TENIS

Nos campeonatos internacionais, Bartoli e Olózaga ganharam a prova de «pares»

O programa valioso que os Campeonatos Internacionais de Portugal nos ofereciam para ontem—quarta jornada da importante competição que a Federação Portuguesa de Tennis e o Sporting Club de Cascais, em hora de feliz inspiração levaram a efeito—foi prejudicado por motivo do mau tempo.

A chuva que caiu cerca do meio dia não permitiu o apuramento dos finalistas de pares-homens e por via disso não se puderam disputar a tarde as duas finais que o publico aguardava com desmedido interesse.

Desta maneira ficou por decidir, ontem, qual dos dois espanhóis—Fernando Olózaga ou Jaime Bartoli—sucederá a Destréman na lista dos vencedores dos tradicionais campeonatos.

O publico atraído pelas excelentes exhibições

da vespera, em que os jogadores do país vizinho confirmaram plenamente o seu valor, compareceu em apreciavel numero, disposto a presenciar um «match» que não desmereceria, por certo, dos melhores que ali se têm efectuado.

O seu desejo não pôde ser satisfeito totalmente. Mas os organizadores remediarão o contratempo que a chuva provocara, da melhor maneira: fizeram disputar as meias-finais e final de pares-homens, ficando desde ontem conhecidos os primeiros vencedores do torneio.

Se o apuramento dos finalistas despertou interesse, embora a superioridade dos vencedores das meias-finais a ninguém oferecesse duvidas, a disputa do encontro decisivo a todos deixou satisfeitos.

Dêle participaram os dois espanhóis—dum lado—o belga Petten e o húngaro Szawost—do outro—confirmando o melhor possível a designação do torneio.

Olózaga e Bartoli, vencedores de Domingos Avilez e A. Bóter por 6/0, 6/4 e 6/3 na meia final, afirmaram exuberantemente o seu valor, deixando a certeza de que em pouco tempo a Espanha terá dois grandes tenistas.

A sua actuação melhorou de jogo para jogo, em fases que revelaram plenamente a sua boa tecnica e apêgo à luta.

Desta maneira a formação Petten-Szawost, que na outra meia-final vencera os irmãos Silva por 6/4, 6/0 e 6/1, não pôde resistir senão durante três partidas. Foram inferiores, ainda mesmo levando em conta que, pela primeira vez, se encontraram lado a lado. Szawost, a despeito duma certa irregularidade, foi melhor do que Petten.

Resultado tecnico: 7/5, 6/3 e 6/1.

Dois festivais de nataçao

O Club Sportivo de Pedrouços promoveu ontem, na sua piscina, um festival para apresentação das suas classes deste ano, que têm sido orientadas pelos srs. Octavio de S. Marcos Gaspar, Mario Aboim Inglês, Carlos da Camara e Sousa, Afonso Domingues, José Pacheco, Francisco Madeira da Silva e João Antunes da Silva.

Os vencedores das diversas provas foram os seguintes:

50 m. costas, infantis—Antonio Miraldes, 44 s. 4/5; 33 m. livres escolas de 1942;—João Barradas, 27 s. 3/5; 50 metros bruços, infantis—1.ª série: Vitor Manuel Gaspar, 46 s. 1/5; 2.ª série: Antonio Miraldes, 48 s. 3/5; 16 m. livres, alunos até 11 anos.—Carlos Timoteo, 20 s. e 1/5; 33 m. livres, meninas—Maria José, 34 s. 2/5; Gincaia—1.º «ex-aequo»: Alvaro Estrela, Vitor Manuel Gaspar e Antonio Miraldes; 66 m. livres, infantis—1.ª série: Antonio Miraldes, 54 s. 1/5; 2.ª série: Cristiano Luz, 57 s. 1/5; 3x33 m. livres, infantis—João Barradas, Vitor Manuel Gaspar e Antonio Ramires, 1 m. 20 s. 2/5.

Camara e Sousa fez uma demonstração do estilo «bruços», percorrendo 100 metros em 1 m. 30 s. e 1/5.

O Grupo Desportivo da Imprensa Nacional de Lisboa organizou, também, um festival, em Pedrouços, no qual tomaram parte cerca de três centenas de nadadores.

Os vencedores das provas foram os seguintes:

3x33 m. livres—Equipe C (Alvaro Leal, José Cordeiro e Manuel Antonio); 3x50 m. estilos—Equipe C (Fernando Nicolau, José Nicolau e Julio Correia); 5x33 m. livres—Equipe C (Alvaro Leal, Carlos Nicolau, Manuel Antonio, João Caronho e Infante do Carmo); 3x50 m. livres—Equipe C (Fernando Nicolau, José Nicolau e Julio Carvalho); 33 m. bruços, senhoras—Maria de Lourdes Carvalho; 16 m. bruços, alunos de 1942—Honrique Rocha; 11x16 m. livres—Equipe C (Infante, F. Nicolau, J. Nicolau, Carvalho, M. Antonio, Leal, Caronho, Correia, C. Nicolau, Rocha e Esteves).

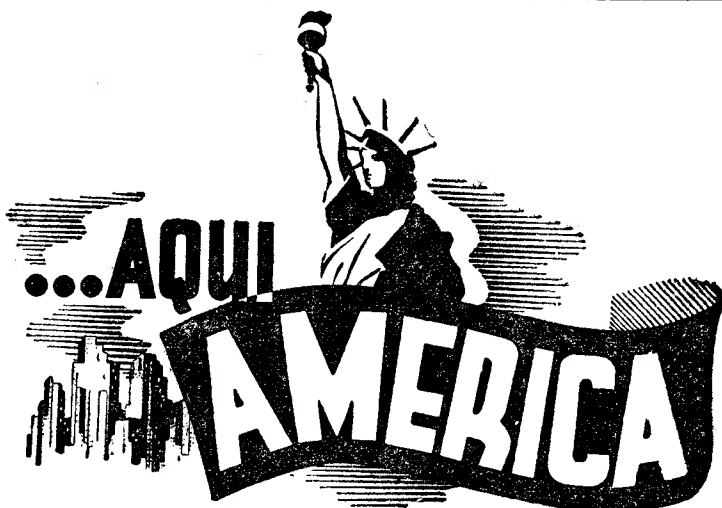
Campeonatos nacionais de patinagem

PORTO, 6.—Os campeonatos de Portugal de corridas em patins, disputados pela primeira vez nesta cidade, no «rink» do Academico, tiveram os resultados seguintes:

300 metros: 1.º—Rogério Migueis, Benfica, 46 s. 8/10; 2.º—José Soares, Ateneu; 3.º—Edgard Tamegão, Academico. 500 metros: 1.º—Santos Machado, Cascais, 1 m. 8 s.; 2.º—Rui Montargil, Benfica; 3.º—Leonel Costa, Benfica. 1.000 metros: 1.º—Rui Montargil, Benfica, 2 m. 30 s. 8/10; 2.º—Rogério Migueis, Benfica; 3.º—Santos Machado, Cascais. 1.500 metros: 1.º—Santos Machado, Cascais, 3 m. 27 s. 2/10; 2.º—Rui Montargil, Benfica; 3.º—Rogério Migueis, Benfica. 5.000 metros: 1.º—Santos Machado, Cascais, 13 m. 4 s. 3/10; 2.º—Rui Montargil, Benfica; 3.º—Rogério Migueis, Benfica. 3x200 metros: 1.º—Benfica, 1 m. 31 s. 1/10; 2.º—Academico. 3x500 metros: 1.º—Benfica, 3 m. 2 s. 2/10; 2.º—Academico; 3.º—1000 metros: 1.º—Benfica, 6 m. 55 s. 8/10; 2.º—Academico; «Americana»: 1.º—Benfica, 6.245 metros; 2.º—Academico.

A equipe «academista» melhorou os «records» do norte dos 3x1000 metros (7 m. 12 s.) e da «americana» (6.350 metros) e Edgard Tamegão é novo «recordman» regional dos 1.500 metros, com 3 m. 33 s.

Classificação final: 1.º—Benfica, 29 pontos; 2.º—Cascais (com Santos Machado, somente), 10 pontos; 3.º—Academico, 9 pontos; 4.º—Ateneu Comercial, 2 pontos.



Emissões dos ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	DIAS	ONDAS CURTAS
8,15	WDJ	Todos os dias	39.7 m (7,565 mc/s)
8,15	WRCA	3.ª feira a Domingos	31.02 m (9,67 mc/s)
8,15	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
9,30	WRCA	3.ª feira a Sabado	31.02 m (9,67 mc/s)
9,30	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
19,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
20,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
20,45	WGEA	2.ª feira a Sabado	19.56 m (15,33 mc/s)
22,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s)
22,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

ESCOLA LATINO COELHO

286, Rua da Junqueira, 288

ALVARA N.º 682

Externato masculino. Ensino primário. Admissão ao liceu. Curso completo dos liceus. Director: Dr. Lobo Vilela. Tel. 81270

ESCOLA DE PEDRO NUNES

EXTERNATO PARA O SEXO MASCULINO (Alvará 111)

Sob a direcção do PROF. BACHAREL ADRIÃO CASTANHEIRA, ex-professor agregado dos Liceus

Reabre no dia 7 de Outubro, na R. de Saraiva de Carvalho, 216 — Tel. 61943

BOLSA DE LISBOA

6 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10...	1.037\$00	1.036\$00	1.038\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10...	1.045\$00	1.042\$00	1.047\$00
Consolidado 4 % T. 10...	1.040\$00	1.039\$00	—
Consolidado 4 1/2 % T. 10...	1.014\$00	1.011\$00	1.015\$00
Consolidado 4 3/4 % T. 10...	1.140\$00	—	—
Consolidado 5 1/2 % T. 10...	1.023\$00	1.023\$00	—
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1.ª serie	—	1.020\$00	1.080\$00
— 3 1/2 % T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.785\$00	—
Externas 2.ª serie	—	—	1.900\$00
Externas 2.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/l	—	—	—
Consolidado-Centenarios 1%	—	—	—
Consolidado 3 % 1942...	970\$00	968\$00	972\$00
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.470\$00	2.462\$00	2.471\$00
Lisboa e Açores port...	850\$00	—	850\$00
Ultramarino ep. T. p...	275\$00	275\$00	279\$00
Portugal port. T. p...	1.150\$00	1.120\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial - Lib	1.590\$00	—	—
Nacional	—	—	1.000\$00
Tagus	—	2.000\$00	2.400\$00
Sagres	—	232\$00	—
Aguas Lisboa port...	239\$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	1.010\$00	—
Cimentos Leiria T. p...	—	560\$00	600\$00
Cimentos Leiria T. p...	—	685\$00	—
Credito Predial port...	55\$00	54\$00	55\$00
Gas e Electricidade ep.	180\$00	179\$00	180\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	1.000\$00	59\$00	1.005\$00
Industrial Aliança	—	—	855\$00
Portugal e Colonias	343\$00	342\$00	344\$00
Nacional Navegação T. p.	1.416\$00	1.435\$00	1.445\$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca T. p.	740\$00	735\$00	745\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	490\$00	488\$00	490\$00
Tabacos de Portugal	482\$00	479\$00	482\$00
União Electrica Portug.	—	55\$00	58\$00
Cassequet	1.100\$00	1.099\$00	1.100\$00
Agricola das Neves	772\$00	767\$00	780\$00
Agricola Colonial	—	485\$00	488\$00
Açúcar de Angola	1.610\$00	1.615\$00	1.620\$00
Buzi 1.ª emissão T. p...	368\$00	367\$00	368\$00
Buzi 1.ª emissão T. p...	615\$00	610\$00	630\$00
R. Rocha Visia Alegre	—	—	—
Zambezia 1.ª 2.ª	77\$00	77\$00	77\$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	525\$00	520\$00	530\$00
Norte de Portugal 5 %	—	111\$00	—
C. P. 6 %	203\$00	—	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	205\$00	210\$00
F. N. 1 Moagens 5 % T. p.	1.012\$00	1.010\$00	—
Uniao Elect. Port. 5 %	103\$00	—	103\$00
Buzi 5 1/2 % T. p...	112\$00	112\$00	112\$00
Buzi 5 1/2 % T. p...	—	—	—

OURO Compra-se Quem paga melhor é **«O BARATEIRO PIMENTA»** RUA DA PALMA, 2

A VI Missão de Férias

expõe os seus trabalhos

O ministro da Educação Nacional sr. dr. Mario de Figueiredo inaugurou hoje a exposição da VI Missão de Férias, que este ano se fixou em Leiria, constituída por alunos laureados das escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, admirável iniciativa da Academia de Belas Artes. O ministro da Educação Nacional foi recebido pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia, direcção da Escola de Belas Artes, expositores e outras individualidades. No certame, que é interessantíssimo, figuram mais de 100 trabalhos de pintura, escultura, desenho, etc.

Acidente de viação

que causou dez mortes

NOVA YORK, 6 — (Reuter) — Dez pessoas morreram quando um avião se despenhou em Botwood, na Terra Nova, no sábado. O avião transportava 37 pessoas. — (E. T.).

LUSO

Palacio de S. Roque. Entrada T. da Queimada, 8

Hoje, até de madrugada, em ambiente próprio, cantam os queridos distinguidos artistas: Adeline Ramos, Ressurreição Nascimento, Clementina Guimarães, Natividade Correia, Lino Teixeira, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Juho Viçitas e Joaquim Geraudes. Variações pelos exímios guitarristas Jaime Santos e Miguel Ramos. O LUSO é onde se passam noites agradáveis. No LUSO tem V. Ex.ª, hoje, fado castiço, canções de Coimbra, rapsódias, desgarradas e guitarradas. ENTRADA 1500.

Verbena de Santa Catarina Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: D. D. de Sousa, Noémia Cristina, Manuel Fernandes, Manuel dos Santos e Francisco dos Santos. Baile nos intervalos.

CAFE LATINO R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Maria Pereira, Brígida Silva, Julio Proença, Domingos Silva e a revelação de 1912 Eduardo Fernandes.

Passa hoje o aniversário do tempo que faz

da morte do professor de esgrima mestre Antonio Martins

E' bastante conhecido o valor dos esgrimistas portugueses e as notáveis classificações que conseguiram sempre em competições internacionais, especialmente nos Jogos Olímpicos.



Mestre Antonio Martins

Entre os maiores impulsionadores de tão belo desporto — se não o maior — figurava o professor Antonio Pinto Martins, mestre de armas brilhante, cuja fama ultrapassou as nossas fronteiras, pois era considerado o melhor em França e na Itália. Como esgrimista, revelou igualmente notável valor, batendo-se com os maiores atradores do seu tempo.

Receberam as suas lições os nossos melhores mestres, como Carlos Gonçalves, Veiga Ventura, Gonçalves Mendes, Pedro de Oliveira e tantos outros. Também a maioria dos nossos atiradores internacionais foi produto da sua preciosa técnica. Henrique da Silveira, que ainda hoje figura entre os primeiros espadistas do mundo, serve de exemplo.

O vencedor mestre Martins, como era mais conhecido, trabalhou incansavelmente durante mais de meio século — e faleceu em 1931, faz precisamente hoje onze anos, ainda em plena actividade na sua sala predilecta, o Centro Nacional de Esgrima.

O nome de Antonio Pinto Martins, verdadeira gloria do desporto no nosso país, tem andado mais esquecido do que cumpria. Recordamo-lo com sentida emoção no momento em que passa mais um ano sobre o seu desaparecimento.

Situação geral ás 13 horas (T M G) de hoje:

Uma perturbação quasi estacionaria, com o centro depressionario junto do arquipélago da Madeira (1002 milibares) estende a sua influencia até ao norte da Península e aos Açores.

Tempo observado:
Zona de chuva frontal com a orientação geral SE-NW na parte ocidental da Península. Tempo de aguaceiros nos Açores e chuva intermitente na Madeira. Temperaturas ás 13 horas: Corunha, 19°; S. Sebastian, 25°; Madrid, 16°; Barcelona, 25°; Sevilha, 23°; Porto, 19°; Bragança, 18°; Coimbra, 22°; Lisboa (Monte), 19°; Beja, 20°; Faro, 21°; Lameira, 24°; Horta, 21°; Funchal, 23°; e Las Palmas, 23°.

Evolução prevista:
O campo depressionario centrado na região da Madeira continuará a dirigir um movimento circulatorio de frentes termicas, uma das quais, no decurso das proximas 36 horas deverá atingir o sudoeste da Península, deslocando-se para norte.

Por consequencia,
Tempo provavel amanhã em Portugal:
NORTE—Vento predominante SE, moderado. Temperatura estacionaria. Melhoria sensivel durante o dia, seguida de novo agravamento.

CENTRO e SUL—Vento SSE, moderado durante a primeira parte do dia, em seguida, fresco a muito fresco, acompanhado de rajadas junto á costa. Ligeira descida de temperatura. Chuva e formação de algumas trovoadas.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: maxima, 21°5; minima, 16°7. No mesmo dia do ano passado: maxima, 22°5; minima, 16°5.

A nova vedeta «Azevia» é amanhã entregue á Armada

Com a assistência das autoridades navais, efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, no Arsenal do Alfeite, a cerimonia da entrega á Marinha de Guerra da nova lancha-armada «Azevia».

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO - GRAEF & CIE - LA CHAUX-DE-FONDS - SUICA

COLEGIO "INSTITUTO LUSITANO"

LISBOA - BEMFICA - Telef. 5 8074
SECCÃO MASCULINA — Av. de Grão Vasco, 56 (Junto ao Parque Silva Porto)
SECCÃO FEMININA — Est. de Bemfica, 765 (Galacteo Peyssonnet)
Instrução Primária, Admissão aos Liceus, Curso completo dos Liceus, Curso Commercial e Admissão ás Faculdades
Condução própria entre P. Chile, Saidanha, S. Sebastião, Belas, Queluz, Amadora, Bemfica



O ÚNICO CAMINHO
PARA VEXAR E TORNAR
UM BOM GUARDA-LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA:
Cortar e remeter sem demora este coupon

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
RUA DA PALMA, 164 LISBOA Telef. 28034
Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL
NOME: _____
MORADA COMPLETA: _____

Enviar 1\$60, em selos, para porte e despesas

O «Cubango» recolheu

28 naufragos de dois navios torpedeados no Atlantico

Na sua viagem de regresso, o «Cubango» encontrou a 120 milhas do Cabo Palma, duas baleeiras de dois navios, um inglês, outro holandês. Trata-se dos cargueiros «Trevelley» e «Breedyk», afundados a 500 milhas daquele cabo, por submarinos inimigos.

Foi das mais angustiosas a odisseia destes marítimos, principalmente dos ingleses, que andaram muitos dias ao sabor da tempestade e do frio, que era cortante.

Cerca das 18 horas de 20 de setembro, de bordo do «Cubango» foi vista uma baleeira, com 15 homens dentro. O navio apressou-se a recolhê-los. Vinham em misero estado. Andrajosos, magros, descalços, com uma aparência de fadiga e de magoa pela sorte dos companheiros. O navio vinha com o rumo combinado, para evitar encontros com o inimigo, o que foi impossível. O afundamento deu-se subitamente, e como se tratava de um navio armado, sem aviso previo. A bordo do «Cubango» foi-lhes dispensado o mais carinhoso acolhimento, com bebidas quentes e uma refeição pronta, para os reconfortar. Alguns portugueses, tripulantes do «Cubango», dispensaram peças do seu vestuário aos naufragos, alguns dos quais estavam quasi nus. Depois de recompostos, contaram a bordo que faltavam três baleeiras com quarenta homens e que o capitão e o primeiro maquinista tinham sido presos e levados no submarino que os atacou. Entre os homens que faltam figuram o primeiro e segundo pilotos e o cozinheiro.

O «Cubango» tinha cumprido a sua primeira missão: salvar os homens que tinham estado em perigo e que haviam andado 10 dias e 10 noites numa baleeira. A baleeira encontrada dispunha de boas condições de navegação, quebra-mar, vela e pano sobressalente, leite esterilizado, agua e bolachas, o que não impediu que o salvamento representasse para os pobres naufragos o termo dum verdadeiro martírio.

Ninguém esperava, a bordo do navio português, que no dia seguinte nova baleeira apparecesse, com mais naufragos, estes pertencentes a outro navio, o cargueiro holandês «Breedyk», que tinha 41 homens de tripulação. Na baleeira encontrada no dia 21 do mês findo pelo «Cubango» havia apenas 13 homens. O seu navio tinha sido torpedeado no dia 13 e os naufragos andaram numa pequena embarcação durante sete dias. Apresentavam-se menos abatidos que os seus companheiros do «Trevelley». Podiam, segundo disseram, suportar mais 20 dias a bordo da sua baleeira, que, como a outra, dispunha de boas condições de segurança, e até camisolas de sobra para socorrer os que, por vezes, se atiravam á agua sem roupa. Logo que foram acolhidos a bordo do «Cubango» contaram que o seu navio foi afundado a 500 milhas do Cabo Palma — na mesma zona em que foi torpedeado o «Trevelley».

Do «Breedyk» faltam 28 homens, entre os quais o capitão, o imediato, o primeiro e o terceiro maquinistas e o pessoal de fogo. Desapareceram duas baleeiras, tendo sido feitas insistentes pesquisas para as encontrar.

Naufragos chegados no «Clipper»

Esta madrugada chegaram a Lisboa a bordo do «Clipper», vindos da Horta, 14 naufragos do petroleiro norte-americano «Jack Charles», torpedeado a 100 milhas dos Açores no dia 30 de agosto. Hospedaram-se num hotel da Baixa e á noite seguem no «Clipper» para Nova York.

Os naufragos do «Inaki»

Até hoje á tarde não se receberam nos meios competentes de Lisboa noticias de terem sido encontrados os naufragos da baleeira do vapor panameano «Inaki», na qual andam três portugueses. Como se sabe, o navio foi afundado a 85 milhas de Vigo, na segunda-feira passada. Dos 9 tripulantes que foram para Vigo, dois são portugueses.

Deram á costa os cadáveres das duas vítimas do temporal na baía de Cascais

CASCAIS, 6.—(Pelo telefone).—Apareceram hoje os cadáveres das duas unicas vítimas do temporal da semana passada. O primeiro, de José dos Santos Moraes, conhecido pelo «Melquiades», appareceu a boiar em frente do Tamiz. O segundo, de Manuel dos Santos, de Setúbal, appareceu ao largo de Santa Marta. Foram ambos levados para a Praia Grande, onde se encontravam as autoridades.

Os obitos foram verificados pelo dr. D. Antonio Pereira Coutinho. Na praia compareceu a companheira do José dos Santos Moraes, o que deu motivo a uma cena lancinante. Os corpos, que estão em adiantado estado de decomposição, vão ser levados para o Necrotério.

Ilumine seu rosto!

use PRODUTOS DE GARANTIA

Linalia

rua augusta, 180, lisboa

FIGURAS DA MULTIDÃO

MENINA E MOÇA

Menina e moça, Palmira Bastos faz amanhã meio século de Teatrol. Está ainda, como ontem, ai por 1892, quando ela, com o seu sangue azogado de espanhola gentil, nascida numa muda de diligência em Aldeagavinha, lidima terra portuguesa do Ribatejo, borboleteava, as suas asas cor de rosa de Cupido e a sua branda vozinha de anjo, no jardim do can-can do «Reino das Mulheres».



PALMIRA BASTOS

Palmira Bastos é um pouco mais velha que os seus cinquenta anos de teatro; tem 67, mas a sua beleza, o seu talento, aquela estrela que Deus lhe dealbou na fronte de duquesa converteram-lhe a vida numa prolongada, mas nem sempre florida primavera. Hoje, que tem netinhos, Palmira Bastos ainda podia ser, se quisesse, dando um passo em frente, na marcação, uma deliciosa, uma graciosa ingenua, daqueles tempos em que o Sousa Bastos, de fartos bigodes grisalhos, a levava ao colo, escada acima, até ao ninho conjugal, muito alto e muito feliz. Caia-lhe o sapatinho azul de Cendrillon, e ele abaixava-se para o apertar, dando-lhe um beijo. Romantismo sentimental? Sem dúvida, mas tão belo ainda, que não chega a envelhecer, a pesar dos cabelos brancos.

Palmira Bastos foi durante dezenas de anos uma rainha na vida e no Teatro que ainda hoje, a pesar do palco se ter vulgarizado, não conheceu o exílio. Se numa noite cingia o diadema rutilante de pedras falsas da revista, noutra, com a sua voz de ouro e o perfil doloroso de Maria Antonieta no carroço trágico, a caminho da guilhotina, fixada por David, ela envolvia-se no manto dramático da tragédia, no absolutismo mais sombrio da dor, da angústia e da emoção.

A grande actriz foi sempre para a lisboeta, graciosa e honesta, o seu romance branco. Na revista vestia-se; no drama mostrava os seus maravilhosos braços brancos, mas, na intimidade, casava-se, como uma burguesinha gentil, sem uma aventura, um escândalo, uma ironia de abelha na sua reputação inoculada.

Ainda hoje ela é a sr.ª Dona Palmira que nos recebe com certa tristeza na voz, apaixonada pelo teatro, mas um pouco chocada com estas companhias, tipo nomada, que ora acampam, ora se dispersam para se encontrarem mais longe, aos acasos das peças, dos empresários e do gosto divergente do publico. Não vamos aqui vestir a Palmira Bastos todas as suas «toilettes» de cena, desde a «Grã Duquesa» à «Fada do Amor»; desde a «Clarinha», dos «28 dias» até à «Cecília», do «Instinto», o orgulho inviolável, a dignidade aristocrática, o sacrifício materno, a rebeldia conjugal, a galantaria dos trinta anos, a paixão funesta, os bandos nevados da avó, o amor, em todas as épocas, em todas as idades, em todas as almas, como o foi ontem romantico e belo, na «Morgadinho de Valflores», e é hoje, fútil e devaneador, inconsistente e irreverente, no seu breve passeio de automóvel, com derrapagens violentas.

Palmira Bastos reflete ainda, sempre, quasi todos os anos em «tournée» pelos teatros de Lisboa, tão vivamente disputada agora como quando Galhardo assombrou Lisboa, dando-lhe sége aturada e um ordenado de altura real.

Ha quatro anos, Palmira dizia-nos: «Quando fizer o meu cinquentenario de Teatro, despeço-me do publico». Não! Palmira pertence ao Teatro e não pode sair. Nele nasceu, nele ha de morrer! E a sua gloria! E amanhã, «bôdas de ouro», no palco do Trindade, pelo braço de José Loureiro, que sabe ser um empresário gentil, a grande actriz, ha-de, entre flores, lagrimas, ovações, e arrependida, confessar: «Não posso, não posso, fica para outra vez».

O AUMENTO EXAGERADO

de preços

de panos, fazendas e artigos de vestuário

Têm dado entrada, ultimamente, em Santa Marta, inúmeros processos organizados pelas brigadas de fiscalização em todo o país, uns relativos a aumentos de preços e outros por abates de carne feitos clandestinamente. O serviço tem aumentado por tal forma que foi necessário elevar o numero de brigadas. Só no mês de setembro deram entrada em Santa Marta 103 indivíduos presos acusados de varios delitos contra a economia.

A pesar do rigor da lei que estabeleceu sanções pesadas contra os individuos que abatem animais doentes para consumo publico, ainda há quem se abalance a tal. Assim, no sítio da Caranguejeira, distrito de Leiria, foram presos Manuel Correia Junior e Joaquim Correia Junior, por terem abatido uma ovelha doente, vendendo a carne ao publico.

Recolheram á prisão por não terem depositado a multa provavel, que lhes foi arbitrada em 190 contos, os seguintes individuos acusados de abaterem e venderem carne clandestinamente: João Roque, Fernando da Graça Rodrigues, José Vieira Pinto, Luiz Flora Azevedo e o «chauffeur» do «taxi» que transportava a carne, Jorge Baptista Oliveira, a quem foi arbitrada a multa provavel de 50 contos.

A Polícia vai tomar providencias contra o aumento de preços em alguns restaurantes. Têm-se recebido também reclamações em Santa Marta contra o aumento de preço dos chapéus. E continuam a receber-se queixas contra abusos cometidos com os preços de panos e fazendas, que levaram a repartição de Santa Marta a fornecer hoje á Imprensa a seguinte nota:

«As brigadas iniciaram a fiscalização dos preços de panos, fazendas e artigos de vestuário, de uso corrente. Os lucros e os preços exagerados, fora da média corrente, darão origem a processo.

O comerciante que, sem motivo justificado, fizer subir o preço destes artigos, será enviado ao tribunal sob prisão.

O publico, quando tenha conhecimento de subidas de preço deve indicar o facto á Polícia. Qualquer queixa que esconda proposito particular de vingança ou desonestidade, dará origem a procedimento contra o queixoso».

A viagem de cinco camiões

movidos a oleo de bagaço

Chegaram anteontem a Lisboa, pela fronteira de Vilar Formoso cinco camiões, para carga, de dez toneladas, consignados ao Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, que voa ser submetidos a experiencias officiais pelos tecnicos daquele ministerio.

O objectivo desta iniciativa é auxiliar o tráfego nacional combatido pela falta de gasolina. Sabe-se que estes camiões são suíços, a óleos pesados, trabalhando com óleos vegetais, que pode ser o oleo de bagaço ou outro qualquer produto da mesma natureza, como, aliás, já se pratica em Portugal ha algum tempo. Não se trata, portanto, dum carburante para substituir a gasolina.

Os camiões eram aguardados, em Vilar Formoso, pelo sr. Mario Beirão, da direcção da Viagem do Sul, que fez a viagem naqueles veículos até Lisboa. É natural que as referidas viaturas disponham dalgum melhoramento capaz de, na pratica, lhes dar uma eficiencia até agora desconhecida a estes veículos. É por isso que intervêm os tecnicos da Viagem.

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

«A escassez do tabaco» «charge» por Francisco Valença. «Os ditos da semana». «Diário dum neurasténico». «Rebola a bola». «Concurso de definições». «Na ilha dos galegos». «De tudo um pouco», alinhavado por Gamalhães, «Consultorio». «O teatro visto por fora e visto por dentro». «Historias fantasticas». «Letras e Trezas». «Pobre rapaz». «A moda». «O Porto alegre». Ao microfone de Radio Club Português. «Ecos da semana», por Carlos Boitelho.

Caricaturas de Stuart, Pargana, Octavio Sergio e Amparo.

A palavra a definir esta semana é «Juízo».

Cursos navais de guerra

Sob a presidência do major general da Armada realizou-se hoje, pelas 16 horas, no Ministerio da Marinha, a sessão solene inaugural dos cursos navais de guerra para 1943.

A sessão foi reservada, assistindo apenas officiaes de Marinha.

AS AULAS NO

Colégio «O ACADÉMICO»

reabrem a 7 de Outubro

Um acôrdo

para repatriamento da minoria alemã

na Bosnia e na Croacia

BERNE, 5.—A Imprensa suíça reproduz um apêlo lançado em nome do grupo ethnico alemão da Croacia, pelo sr. Altgayer, em que este faz saber aos alemães da Bosnia e da Croacia sul-occidental, que se concluiu um acôrdo entre o governo do Reich e o governo croata, nos termos do qual aqueles alemães serão repatriados para a Alemanha. Cada alemão instalado nesses territorios deverá, voluntariamente, apresentar-se.

As regiões visadas pelo acôrdo compreendem toda a Bosnia-Herzegovina, com excepção de 4 colonias rurais, e, além disso, os territorios croatas a sul de Agram, na Dalmacia, e região de leste de Agram até ás montanhas da Eslavonia onde existem colonias alemãs dispersas.

Os repatriados receberão todas as indemnizações pelos haveres, moveis e imoveis que deixem na região que abandonam. Nos territorios que o acôrdo afecta, todas as organizações e instituições alemãs são dissolvidas, de maneira que os alemães que ficarem deixam de poder contar com a protecção da direcção do grupo ethnico. As colonias alemãs compactas de Sirmia e Eslavonia não serão repatriadas.

Segundo uma estimativa particular, esta operação demografica, que deverá estar acabada em abril de 1943, envolve umas trinta mil pessoas.—(O. F. I.).

O chefe do Exercito croata entrou de licença

BERLIM, 6.—A radio alemã informa que o marechal Kvaternik, ministro da Guerra e comandante-chefe das forças croatas, pediu ao Poglavnik uma licença por motivos de saúde. O dr. Ante Pavelitch deferiu o pedido do marechal e decidiu assumir aqueles cargos.—(O. F. I.).

Os submarinos franceses viajam entre Toulon e Dakar

NOVA YORK, 5.—(Reuter)—Comentando a noticia publicada de que submarinos franceses tinham deixado a base de Toulon com destino a Dakar, nos circulos bem informados desta cidade afirma-se que esse submarinos fazem constantes viagens entre esses dois portos.—(E. T.).

Operarios franceses para a Alemanha

LONDRES, 6.—(Reuter) — Segundo informa a radio de Vichy, Laval espera ainda enviar mais 133.000 operarios franceses especializados para a Alemanha. Em junho ultimo chegou a um acôrdo com o governo alemão para o envio de 150.000 operarios metalurgicos para aquele país, em troca da libertação de 50.000 prisioneiros de guerra franceses. O ministro da Produção Industrial, do governo de Vichy, Bichelonne, declarou no domingo que, até setembro, tinham apenas seguido para a Alemanha 17.000 operarios.—(E. T.).

O conde de Jordana

conferenciou com o embaixador francês

MADRID, 6.—O conde de Jordana, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu ontem François Piétri, embaixador de França, com quem conferenciou demoradamente.—(O. F. I.).

NO MINISTERIO DO INTER

Uma reunião de

do Instituto Na

sob a presidencia do subsecre

para tratar de dive



O subsecretario das Corporações com sociais que tomaram pa

A's 15 e 30, começou na antiga sala do Conselho de Ministros, no Ministerio do Interior, e continua á hora a que fechamos o nosso jornal, uma reunião dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia e dos assistentes sociais.

Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social. E assistiram os delegados dos dezoito distritos do continente (visto que não houve tempo de fazer comparecer os das ilhas), e os diversos assistentes sociais.

Aquele membro do Governo deu amplas explicações sobre a execução das disposições do decreto que criou o Fundo Nacional do Abono de Família, esclarecendo duvidas e respondendo a

A' hora de fechar

Estaline reclama uma segunda frente

LONDRES, 6.—(Reuter).—O Primeiro ministro, Churchill, foi interrogado nos Comuns sobre se o governo tinha qualquer declaração a fazer a respeito das respostas de Estaline a um jornalista americano. Nessas respostas acentuava-se a necessidade duma segunda frente.

Churchill disse: «O governo britânico não tem mais declarações a fazer além das que já foram feitas». Churchill acentuou que lera e tomara em consideração as declarações de Estaline.

O trabalhista Bevan disse: «Não é facto que os trabalhadores na Grã-Bretanha falam das declarações de Estaline? Não terá a Camara dos Co-

Samuel Hoare

A partida de Lisboa

Partiu ontem de avião para a capital espanhola, onde vai reassumir as suas funções, sir Samuel Hoare, embaixador da Grã-Bretanha em Madrid.

A chegada a Madrid

MADRID, 6.—O embaixador da Grã-Bretanha, sir Samuel Hoare, chegou ao aerodromo de Barajas, proveniente de Londres, via Lisboa.—(O. F. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafava.

Escola do Doutor José
R. DAS AMOREIRAS,
Cidade d. Auto-Estrada—10 minutos

COLEGIO DE CLENARDO

Rua do Salitre, 191 (ao Rato)

Tel. 4 7478

REABRE A 7 DE OUTUBRO

Transporto do Campo Grande ao Marquês de Pombal e vice-versa

OURO, PRATAS E JOIAS

Mesmo empenhadas quem melhor paga é a GRANDE OURIVERIA da MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

delegados

cional do Trabalho

rio das Corporações

os problemas corporativos



delegados do I. N. T. e os assistentes na reunião de hoje

numerosas perguntas. Foi apreciado o regulamento das Caixas de Abono, já publicado, bem como os modelos, sendo fornecidas indicações sobre todos os pontos em que a sua execução ofereça dúvidas.

Além disso, o sr. dr. Trigo de Neireiros aproveitou a ocasião para tratar largamente impressões acerca de vários problemas da organização corporativa. Entre estes avultam os que se referem à disciplina do trabalho, o trabalho rural e aos contratos colectivos aplicados a esta espécie de trabalho.

A reunião continuará amanhã, às 11 horas, na mesma sala, depois do que os delegados do I. N. T. P. regressarão aos respectivos distritos.

uns oportunidade de as considerar?

Primeiro ministro prestaria um grande serviço à produção de guerra evitando o efeito que sobre ela poderia ter o sentimento crescente de que qualquer desentendimento entre nós e a União Soviética. Não seria a oportunidade de tornar público o nosso pensamento neste assunto.

Churchill respondeu: «Não tenho nada a acrescentar às declarações que acabei de fazer». (Muitos aplausos).

O liberal Clement Davies disse que desde que a declaração de Estaline havia sido publicada no domingo, a situação na América era tremenda. Churchill respondeu: «O governo mantém-se na posição que tomou».

Quando o trabalhista Maclean se apresentava em prosseguir nas insinuações para obter declarações, dizendo que Churchill não podia compreender como é que esse assunto estava sendo discutido entre os trabalhistas, o presidente da Câmara terceiro para impedir mais perguntas.—(E. T.).

Yanguas Messias abandonou

a embaixada do Vaticano

VATICANO, 6.—Yanguas Messias, embaixador da Espanha, que pedira regresso ao seu país, deixou ontem, definitivamente, Roma.

No aerodromo apresentaram-lhe o imprimato Mgr. Montini, substituído do Secretário de Estado, e diversos diplomatas acreditados na Santa Sé. A embaixada passa a ser dirigida por um Texidor, conselheiro, na qualidade de encarregado de Negócios.—(F. I.).

Maria Rodrigues
— Tel. 44848
— Rua do Marquês de Pombal

Couraçado

americano

torpedeado

pelos italianos

ROMA, 6.—Comunicado especial do Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas:

O submarino italiano «Barbarigo», comandado pelo capitão-tenente Enzi Grossi, afundou no Atlântico um couraçado americano do tipo «Mississippi», de 33.000 toneladas.

O couraçado foi afundado esta manhã, às 2 horas e 30 (hora italiana). 330 milhas ao largo de Freetown. O navio inimigo navegava à velocidade de treze nós no momento do ataque e foi atingido à vante por quatro torpedos, tendo sido visto afundar-se imediatamente.—(R. R.).

A guerra no Pacífico

Comunicado aliado

MELBOURNE, 6.—O comunicado do G. Q. G. aliado do Pacífico anuncia: Owen Stanley: patrulhas terrestres aliadas atingiram Kagi e Myola e o avanço continua. Rabaul—bombardeiros pesados aliados atacaram aeródromos inimigos, largando 12 toneladas de bombas sobre os terrenos de aterragem. A D. C. A. inimiga interveio energicamente. Perto de 20 aviões japoneses tentaram interceptar os aparelhos aliados no decorrer de combates que duraram 50 minutos. Quatro aparelhos inimigos foram abatidos e outros danificados. Um avião aliado não regressou. Buna—duas formações de bombardeiros aliados atacaram um pequeno comboio inimigo composto de 2 contratorpedeiros e dum transporte, ao largo da costa. Não se puderam verificar os resultados do ataque. Interceptaram-se uns 12 aviões inimigos, três deles foram derrubados; 1 avião aliado não voltou. Duas outras formações de bombardeiros pesados bombardearam e metralharam violentamente barcasas, bem como um depósito de material que explodiu.

O comunicado assinala que no seu avanço nas montanhas Owen Stanley, as tropas australianas progrediram sobre uma passagem que permite atingir Kokoda.—(O. F. I.).

A solidez dos americanos em Guadalcanar

WASHINGTON, 6.—O Ministério da Marinha comunica que os japoneses conseguiram desembarcar mais reforços na ilha de Guadalcanar, mas que as forças de Marinha norte-americanas se mantêm firmemente nas suas posições.

As forças aéreas dos Estados Unidos, em oito ataques, avariaram um cruzador e um «destroyer» nipônicos e derrubaram 10 «caças» japoneses. Foi incendiado um transporte japonês.—(United Press).

O chefe das forças aéreas americanas conferenciou com MacArthur e visitou a Nova Guiné

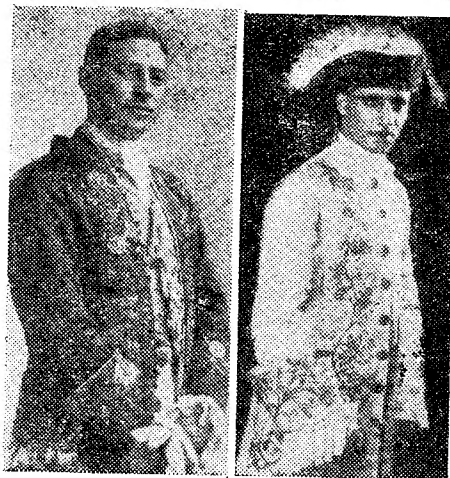
LONDRES, 6.—(Do correspondente da Exchange Telegraph junto do Q. G. de MacArthur): «O tenente-general Arnold, chefe das forças aéreas americanas, fez uma curta visita à área do sudoeste do Pacífico e conferenciou com o general MacArthur e outros oficiais de alta patente. Visitou a Nova Guiné, cujas instalações inspeccionou. Arnold viajava num novo tipo de avião.—(E. T.).

A arte de Marialva

está em perigo!

— dizem-nos

dois cavaleiros tauromaquicos



Simão da Veiga Junior e José Casimiro Junior

A arte de Marialva está em perigo, isto é, os cavaleiros portugueses, que não sejam ricos, dificilmente podem manter os seus cavalos com os honorários que lhes são atribuídos. Um cavalo de combate pode hoje custar de vinte contos—preço do último que José Casimiro Junior comprou—a trinta e cinco contos, que tanto deu Simão da Veiga Junior por outro que recentemente adquiriu. Ha-os mais baratos, mas obrigando a trocas que os encarecem.

Falámos com os dois cavaleiros, ambos de estirpe, porque um representa uma dinastia de cavaleiros—a dos Casimiros—e outro é continuador de seu pai, o pintor-toureiro Simão da Veiga. E dizem quasi o mesmo: que além do preço dos cavalos, aumentou o das rações. Um fardo de palha custa quinze escudos—e os cavalos comem todo o ano, naturalmente, mesmo durante o inverno, em que os cavaleiros não ganham dinheiro. E que se na capital ganham de seis a oito mil escudos por corrida, na provincia, porque as praças têm menos lotação, dificilmente podem ganhar mais de quatro ou seis. Estes preços, que se referem a um e outro cavaleiro, respectivamente, porque cada um representa uma categoria das duas que se convencionou existir, sofrem uma redução de, aproximadamente, cinquenta por cento com as despesas de transporte de cavalos e criados.

Assim como nenhum deles toureiam este ano mais de vinte corridas—por entenderem que não devem transigir com preços mais reduzidos—acontece terem somado importâncias insuficientes para a compra e sustento dos cavalos, não contando que os cavaleiros também comem.

Posto assim o problema, sem complicações nem acusações, facilmente se compreende o perigo em que se encontra a arte de Marialva, o que de português existe nas touradas e deve ser conservado e defendido. Que as empresas contratem menos «espadas» de forma a equilibrar os orçamentos a favor dos cavaleiros.

O caso é que os cavaleiros, que não sejam ricos, dificilmente podem manter os seus cavalos. Agora, que termina a temporada e ha todo o inverno para pensar, é momento de se porem todos de acôrdo—cavaleiros e empresários.

O exercito do Reich

Ha nos discursos do marechal Goering um conteúdo de substancia humana que, por vezes, se procura debalde nas palavras de outros dirigentes do Reich nacional-socialista. Quando ele evoca, por exemplo, os sofrimentos do soldado alemão, durante a campanha de inverno na Russia, os seus ouvintes e os seus leitores realçam, sem dificuldade, o valor do sacrificio consentido em obediencia ao imperativo de salvaguarda nacional. A sua expressão é rude e imaginosa mas pressente-se que não ha nela o sentido da propaganda. E' nisso que reside o segredo da popularidade de que o marechal goza entre os seus compatriotas.

A sua fidelidade ao chanceler é total. O embaixador Henderson conta que, conversando uma vez com ele, ouviu da sua boca esta síntese reveladora: «Quando se trata de tomar as decisões extremas, perante a vontade do Fuehrer nenhum de nós conta mais do que a poeira que os seus sapatos pisam». Foi esse sentido de obediencia estrita que ele evocou ainda agora no discurso que proferiu. O marechal falou, entre outras coisas, do Estado Maior alemão, para desmentir os boatos correntes sobre alguns dos seus nomes mais categorisados.

A TRADIÇÃO

E a proposito desses boatos afirmou: «Para comandar no novo exercito alemão não é preciso ter categoria ou posição social, possuir condições especiais de nascimento ou de idade. O que é preciso é revelar tenacidade e perseverança para atingir os fins em vista. Ha numerosos oficiais jovens que se mostraram dignos de serem promovidos precocemente. Por outro lado os generais que se não desempenham bem da sua missão são afastados com firmeza».

Um autor famoso, que como poucos conhece a vida e a etica do Terceiro Reich, conta que ouviu a um jovem oficial do Estado Maior as seguintes palavras: «Scharnorst e Gneisenau deixaram de ser, ha muito, para nós, o exemplo classico que eram. Nós somos os portadores da ideia de uma revolução completa na arte militar e este facto domina completamente as nossas concepções no plano politico e no plano intelectual. Como a tradição e a revolução são termos antinomicos, é-nos impossivel continuar a ser tradicionalistas ou monarquicos, em politica».

A SELECÇÃO

Quando Napoleão invadiu a Russia foram os oficiais prussianos emigrados que deram aos generais russos as ideias estrategicas cuja applicação levou á derrota do imperador. Depois da assinatura do tratado de Versailes o Estado Maior alemão reconheceu todo o valor dos novos metodos suscitados pelas guerras revolucionarias de tipo nacional.

A adaptação desta concepção tecnica dos quadros do regime conduziu aos resultados de que no seu discurso falou o marechal Goering. Embora ao serviço da mesma causa, com o mesmo espirito de sacrificio e a mesma decisão patriótica, não podem confundir-se os velhos chefes da escola prussiana com os chefes revolucionarios do novo exercito alemão. As diferenças fundamentais que se notam entre a acção de von Bock e a acção de Rommel, para evocarmos paradigmas das duas tendencias, são a consequencia inelutavel da diversidade na formação politica dos homens chamados a servir nas fileiras o Reich nacional-socialista.

O marechal Goering referiu-se, em especial, á arma da aviação para caracterisar o fundo de dinamismo ideologico que impregnou a formação dos seus chefes mais ousados. O mesmo poderia dizer em relação ás divisões blindadas onde os casos dos generais Guderian, Hoth, Kleist e outros, trazem um principio de renovação em relação aos principios consagrados para a designação dos altos cargos. Nos postos de direcção suprema von Leeb e von Rundstedt, por um lado, List e Rommel por outro, são os nomes representativos das tendencias que o marechal Goering assinalou no seu discurso.—C. F.

«O TRABALHO»

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1913

Capital e reservas excedem quatro mil e trezentos contos

Seguros de: Fogo, Accidentes de Trabalho e Pessoais, Marítimos (Mercadorias, cascos) Quebra de Vidros, Automóveis, Agrícolas e Transportes

PÓRTO

Rua José Falcão, 211 (Edifício próprio)

(fone 4547 — P.B.X.)

Tele (grama: Abelha

LISBOA

Largo de S. Julião, 12

(fone: 23139)

Tele (grama: Abelha

O aniversário do movimento de 5 de Outubro



Antonio José de Almeida foi um dos homens que, com o seu exemplo digno e o seu verbo eloquente, mais contribuíram para a implantação da República em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

e tranquilas do velho Tejo. Sobre a secretaria o busto erecto da Republica, uma Republica juvenil, com traços firmes de energia, e um olhar resplandecente de luz. E' de bronze eterno. Num parede, o grupo historico dos officiaes de marinha que tomaram parte na implantação do regime. Quantos mortos? Muitos! Dessa falange heroica e destemida, o almirante Cabeçadas é um dos raros sobreviventes. Quasi nos esquecíamos do que ali nos levava, quando ouvimos, num tom discreto, a voz do marinheiro que parece, na sua surdez natural, vir do passado.—distante e um pouco apagada:—Então sempre veio?

—E' verdade, sr. almirante! V. Ex.ª é um dos fundadores da Republica. Tem um nome que pertence á Historia. O seu depoimento, a mais de um quarto de seculo, tem um excepcional interesse!

Ele corta, seco, como se desse uma ordem:

—Eu não sou a pessoa indicada para essa entrevista. Outros falarão melhor! De resto, eu não sou um fundador da Republica; apenas um dos seus colaboradores. Ha muito que resolvi remeter-me ao silencio. Ficar esquecido, compreende?... Muitos jornalistas têm tentado ouvir-me. Sistemáticamente, tenho-me recusado.

—Uma excepção, neste dia historico!... E' hoje o 5 de Outubro, meu comandante!...

—Cria que tomei esta attitude não por modestia, mas por deliberação intima da minha consciencia.

E após uma pausa, medindo as palavras:

—Quando, ontem, me telefonou, disse-lhe que não dava entrevistas, mas para que não tomasse a minha recusa como menos consideração pelo «Diário de Lisboa», ou por si, acedi a recebê-lo. Pensei que seria melhor dar-lhe uma explicação da minha attitude. Pedir-lhe desculpa.

—Mas quem nos poderá, melhor que o almirante, falar do 5 de Outubro? Apenas alguns traços...

—Seja!

Respirámos fundo. Sorrimos. O almirante Cabeçadas resolve, finalmente, atender-nos. A sua bondade vencerá.

—O movimento de 5 de Outubro foi a resultante duma profunda e sincera exaltação patriótica. Como sabe, as lutas politicas, antes do advento da Republica, tinham tornado inviável qualquer obra de elevar o país ao mesmo nivel das outras nações civilizadas e prosperas. A Nação não acreditava nos politicos. Tinham-se descreditado. Toda a sua fé, toda a sua esperança iam para os caudilhos republicanos. Daí a necessidade da revolução!

—Tomaram parte no movimento muitos officiaes de Marinha?

—Um grupo de officiaes bem pouco numeroso, por sinal. Animavam-no um alto idealismo. A revolução fez-se e, a bem dizer, não encontrou opposição.

E o republicano de sempre faz nessa altura, com inteira nobreza, justiça ao comandante das baterias de Queluz, que, quando tudo estava perdido para a monarquia, despejava ainda para a Rotunda o fogo dos seus canhões:

—Ficou um homem a lutar com os republicanos, Paiva Couceiro, de tão rija tempera, e que tantos serviços prestou ao país.

—Qual a sua acção no 5 de Outubro, sr. almirante?

—Coube-me o papel de comandar o «Adamastor». E foi tudo!

Um grande silencio de recordação envolve o nosso entrevistado. O «Adamastor»!... Os marinheiros herdaram a alma dos navios em que viveram e combateram. Olhamos, intencionalmente, a fotografia do grupo historico dos officiaes que implantaram a Republica. Apontamo-lo:

—Quantos faltam já ali?

O almirante Cabeçadas vai buscar o quadro, coloca-o nos joelhos, e com mal disfarçada emoção, dir-se-ia que tem lagrimas na voz, vai indicando os nomes dos seus companheiros:

—Este é o Parreira!... Aquele o Stockler... Aqui estão o Sousa Dias e o Carlos da Maia com a sua barba negra e olhos de criança. Este mais magro e alto é o Vasconcelos e Sá. O Costa Gomes... o Mariano Martins! Todos bons amigos!...

—Qual foi o seu companheiro dilecto nessas jornadas historicas?

—O Costa Gomes, que morreu em 1911.

—E o almirante Candido dos Reis?

—Era ele quem comandava o grupo de officiaes que tomou parte no movimento. Que nobilissima figura! Era uma das pessoas de mais alta categoria moral e intelectual que tenho encontrado. O seu nome deve ser apontado como exemplo a todos os portugueses. Pelo seu enorme prestigio, pela sua superior intelligencia e pela sua honestidade inigualavel, Candido dos Reis era a garantia da victoria.

—Foi a Armada quem decidiu do exito da revolução ou a Rotunda?

—E' natural, é quasi certo que a Marinha sem o acampamento do Parque Eduardo VII não teria vencido!

—Chegou a reear que a revolução se perdesse?

—De facto, cheguei a reear por isso no dia 4 de outubro, em virtude da maior parte das tropas comprometidas não se manifestar, parecendo estar ao lado do governo de Teixeira de Sousa. Reconheço, porém, que essa attitude nos favoreceu bastante.

—Como foi recebida a implantação do regime pelo país?

—Com o maior entusiasmo! Os corações vibraram em unisono na esperança duma era de bem estar e de progresso.

E depois, alargando o seu pensamento, através do tempo:

—A condição necessaria para a obra que se impunha á Republica consistia na unidade nacional, o que não se deu, infelizmente, porque as

lutas que se seguiram entre republicanos foram mais vivas, mais violentas do que as travadas no tempo da monarquia. A pesar disso ainda se fez uma obra verdadeiramente proficua. Veio a guerra de 1914, e a notavel acção administrativa, que estava em curso, foi prejudicada, inutilizada. As lutas entre os republicanos impediram os governos de cuidar do aspecto financeiro da Republica. As despesas, aumentavam dia a dia e daí o aumento da circulação fiduciaria para fazer face aos encargos do Estado.

—De que resultou...

—A desvalorização da moeda, um mal estar permanente e o descredito dos partidos que levaram a nação a querer outra revolução, que foi o 28 de Maio.

—Acredita nos destinos da Republica?

—Acredito nos destinos da Patria e da Republica, embora haja ainda pessoas, como eu, insatisfeitas. Estou convencido de que só ela, pela sua estrutura, dará o bem estar a Portugal.

E á despedida, o almirante Cabeçadas, pede-nos:

—Diga que hoje, trinta e dois anos depois da implantação da Republica, tenho lagrimas de saudade pelos companheiros mortos e pelas minhas illusões!

—Mais nada?

—Nada mais!

As comemorações de ontem

O triunfo republicano, n'essa clara e doirada manhã de 5 de Outubro, foi como que um acordar de energias no organismo cansado da Nação. Uma esperança imorredoura nasceu nesse dia, na alma do povo que, durante essa jornada, perante o mundo assombrado, deu um maravilhoso exemplo da sua honestidade, da sua tolerancia, e da sua vitalidade. A Republica estava já feita na consciencia da Nação quando ela se tornou um facto.

Ao lado dos populares, bateram-se a Marinha e diversos contingentes do Exército. A sua victoria como que deu uma mensagem de alegria a Portugal. Desappareceram abusos, a educação tornou-se acessivel a todos, e como que se readquiriu um orgulho nacional, que uma vida politica, triste e divergente, desnaturalizara das massas.

A Republica, na pureza da sua doutrina, é hoje a expressão indelével da Nação, tão grande que está acima dos erros que se tenham cometido, e das circunstancias que tenham retardado a sua marcha. Trinta e dois anos depois, essa data gloriosa brilha na nossa Historia com o mesmo fulgor de sempre, despertando o mesmo entusiasmo patriótico em todo o país.

Embora não se tivessem realizado festas comemorativas especiais, a data de 5 de Outubro foi assinalada por manifestações de relevo. Os navios de guerra surtos no Tejo embandeiraram em arco, das 8 horas ao pôr do sol. Ao meio dia salvaram com 21 tiros.

Em todos os regimentos da guarnição militar de Lisboa foi hasteado o pavilhão nacional, havendo rancho melhorado.

Os edificios publicos, a Camara Municipal de Lisboa, bancos e muitas empresas e casas particulares embandeiraram durante o dia. As repartições publicas e o comercio, na sua grande maioria, conservaram-se fechados. Na Baixa poucas foram as lojas que estiveram abertas.

A' noite, o quartel da G. N. R. do Carmo esteve iluminado com lampadas das cores nacionais, o mesmo succedendo aos outros aquartelamentos daquela corporação. Alguns edificios publicos, como o da Caixa Geral de Depósitos, apresentaram também as suas fachadas iluminadas.

A Federação Portuguesa e a nova regulamentação do futebol

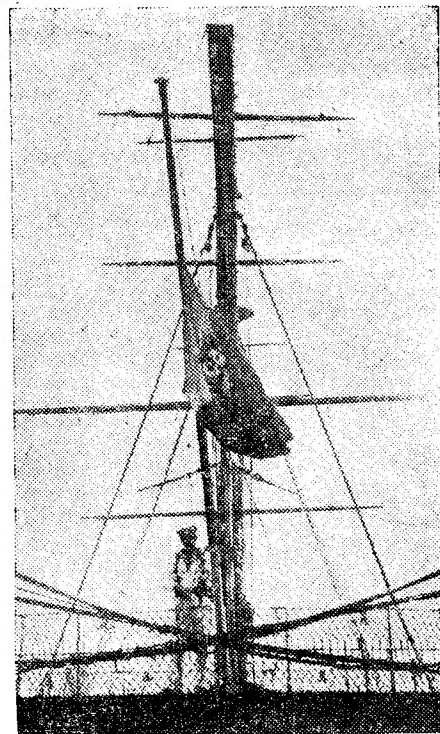
Os representantes da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, srs. José da Cruz Filipe e dr. Virgilio Paula, foram esta tarde recebidos pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvaggio Barreto, director geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, com quem trocaram impressões sobre varios assuntos importantes do futebol português e a quem apresentaram a reforma da regulamentação que deve ser discutida e votada no proximo congresso.

Despenhou-se na Terra Nova um avião de transporte

NOVA YORK, 5 — Um avião de transporte, em que viajavam 27 pessoas, despenhou-se em Botwood (Terra Nova), no sabado. Morreram 10 pessoas. —(O. F. I.).

Escola Primaria e Kindergarten

RUA CASTILHO, 32, R/C (junto á R. Alex. Herculano)
(Português e Alemão)



A bandeira nacional, verde-rubra, que cobriu o idealismo ardente dos revolucionarios de 5 de Outubro, sobe no mastro da popa dum navio de guerra

Em todas as unidades da G. N. R. o rancho das praças foi melhorado. As guardas aos quarteis e edificios do Estado foi efectuada por praças em grande uniforme. Nos Hospitais Civis de Lisboa a comida dos doentes foi também beneficiada. As visitas, porém, foram pagas.

Atendendo á solenidade do dia, os presos das Cadeias Civis da capital puderam receber visitas, e tiveram rancho especial.

Nos cemiterios do Alto de S. João e Prazeres, sobre os tumulos dos mortos da Republica, foram colocados numerosos ramos de flores.

Velhos republicanos foram em romagem aos tumulos de Miguel Bombarda, Machado Santos e outros vultos da Republica.

Uma festa infantil

O Centro Escolar Republicano do Alcantara comemorou o aniversario da Republica com uma interessante festa infantil, que decorreu muito animada. A direcção ofereceu um lanche a 120 crianças que frequentam as aulas da-quele centro.

Em diferentes agremiações escolares foram igualmente distribuidos bôdos aos pobres.

Comemorando a data de 5 de Outubro e festejando a abertura do novo ano escolar, a Assistencia Popular Paroquia Civil Marquês de Pombal distribuiu ontem, a exemplo dos anos anteriores, um jantar melhorado, fornecido pela Misericórdia de Lisboa, ás 100 crianças que frequentam a sua cantina. Usaram da palavra alguns membros da direcção, que lembraram o significado do dia.

NO ESTRANGEIRO

Um almôço diplomatico em Vichy

VICHY, 6.—Por motivo do aniversario da fundação da Republica Portuguesa, o dr. Caeiro da Mata, ministro de Portugal, ofereceu ontem um almôço a que assistiram, entre outros, Sousa Dantas e Felix Lequerica, embaixadores do Brasil e da Espanha, bem como alto pessoal das duas embaixadas e da Legação de Portugal. —(O. F. I.).

Referencias da Imprensa do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6.—A Imprensa fala do aniversario que Portugal celebrou ontem. «La Nacion» faz o elogio do Presidente Carmona, que, como grande patriota e conhecedor de todos os problemas mundiais, soube rodear-se de eficazes colaboradores, um dos quais, o dr. Oliveira Salazar, disfruta de renome universal. As finanças portuguesas são—escreve—um exemplo para o mundo inteiro. O Chile, desde a sua independência, mantém apertadas relações comerciais com a patria. Camões, relações que, embora hoje interrompidas pelas dificuldades da navegação, se reatarão logo que o conflito acabe. —(O. F. I.).

Ao «chauffeur»

e ao passageiro que conduzem uma senhora do Cais do Sodré á C. Molino de Vento, e daí á rua de S. Bernardo, rua de Santo Antonio da Gloria (Policia Internacional) e Pastelaria Inglesa, ás 12 e 45, pede-se a fineza de telefonarem urgentemente para 20375, onde se gratificará bem.

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTÊ - COSTURA - CHAPEUS

A casa mais antiga de Lisboa, sob a direcção de Madame Carolina Tello. Preços por cursos e ao mês. Condições especiais para meninas.

Praça do Brasil, n.º 4, 3.º — Telefone 47340

DE LUTO

Joaquim da Cruz Silva Raposo

Ficou ontem sepultado em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o sr. Joaquim da Cruz Silva Raposo, que faleceu com 79 anos e era inspector aposentado dos Correios e Telegrafos. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Balatte Scarlatti Quadrio Raposo, pai do capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Eduardo Scarlatti, defensor officioso do Tribunal de Marinha e brilhante publicista; dos srs. Alfredo Scarlatti Quadrio Raposo, funcionário da Emissora Nacional, Manuel Scarlatti Quadrio Raposo, e das sr.ªs D. Branca Scarlatti Quadrio Raposo, D. Silvia Scarlatti Quadrio Raposo dos Santos, D. Maria Emilia Scarlatti Quadrio Raposo do Amaral e D. Maria Manuela Scarlatti Quadrio Raposo.

O sr. Joaquim Raposo, que se encontrava enfermo há muito tempo, foi um funcionário modelar, um chefe de família exemplaríssimo e uma pessoa dotada das melhores qualidades de carácter.

O seu funeral realizou-se ontem, pelas 16 horas, com a assistência de numerosos oficiais de Marinha, escritores, jornalistas e artistas. A família enlutada, e em especial ao sr. capitão-tenente Eduardo Scarlatti, apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.

Os moleiros enriquecem

mas a gente pobre vê aumentadas as dificuldades de vida

MARCO DE CANAVEZES, 3.—A industria da moenda de milho nesta região limita-se a uns pequenos e primitivos engenhos colocados sobre qualquer rio, onde, com a presença apenas de uma pessoa, se produz a farinha necessária para o consumo doméstico em todas as freguesias. Pois estes «simpáticos» moleiros cobravam, até há pouco tempo, 1800 por cada arroba de milho que moiam e julgavam-se bem pagos, pois tratava-se da classe que melhor vive cá na região, embora não seja a que goza de melhor fama.

Ultimamente, os moleiros reuniram-se e resolveram cobrar 4550 por cada arroba de milho que moem. E, assim, compram o milho, ao preço da tabela, a 18575 cada arroba e vendem-no depois do moído a 23525. Se cada um destes «benemeritos» moer, como se calcula, 600 quilos de milho por dia, arrecada em cada mês 5.400\$00, ou sejam 180\$00 diários!

As classes pobres, que nesta região se alimentam de broa, e que já viviam em precárias circunstâncias, viram aumentar, assim, injustificadamente, o custo do seu principal alimento.

DESASTRE NA CAÇA

O sr. Ribeiro de Carvalho, proprietário do nosso prezado colega «Republica», sofreu, no dia da abertura da caça, uma queda de cujas consequências foi curado no hospital de S. José, regressando depois a casa. Como o seu estado se agravasse, o sr. Ribeiro de Carvalho deu entrada nos quartos particulares do referido hospital, onde hoje foi operado pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos, auxiliado pelos srs. drs. António Marques e Fernando Pais de Vasconcelos e pelo professor dr. Diogo Furtado. Fazemos votos pelo seu pronto estabelecimento.

TRANSITO IMPEDIDO

Uma camioneta que ontem á noite seguia pela avenida Fontes Pereira de Melo e que afocinhou á entrada da nova arteria aberta no Parque Eduardo VII impediu o transito de carros «electricos» descendentes, durante tanto tempo que foi necessario fazer a circulação pelo Arco do Cego.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O Instinto».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Belezas de hortaliças».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Um quarto para os quatro».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ala-Árriba».
TIVOLI—«Parada de maravilhas».
EDEN—«Correspondente especial».
CONDES—«Amor e musica».
POLITEAMA—«Eu quero a mamã...».
CAPITOLIO—«A esquina do pecado».
ODEON—«Marinheiros de agua doce».
PALACIO—«Marinheiros de agua doce».
COLISEU—«A canção da terra».
TERRASSE—«Férias em Havana».
CENTRAL—«O luar de Burma».
LYS—«Férias em Havana».
OLIMPIA—«Misterios da China».
SALAO IDEAL.

Aos empregados

Reabre em 6 de Outubro o curso nocturno da ESCOLA VERNEY.
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 16
Telefone 50209

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

TAUROMAQUIA

Na feira de Vila Franca matou-se...

A animação da feira de Vila Franca acompanha os progressos da alegre vila ribatejana. Com o desenvolvimento comercial e urbano de Vila Franca, cresce nos ribatejanos o gosto pelos costumes e usos tradicionais. E assim, na feira deste ano já se viram mais campinos, e mais cuidada a indumentaria classica do colete encarnado e da meia de agulha, e também mais cavalos e carruagens.

A pesar da chuva, teve uma enchente a primeira tourada, á portuguesa. Ficaram apenas os camarotes e os lugares dos que não passam sem automovel, mas os que vão de comboio chegam para encher o resto.

Assistiu á festa, o chefe do distrito e lidaram-se touros dos srs. Robertos, sem cara nem casta, pelo que José Casimiro passou trabalhos para cravar algumas farpas e curtos no seu 1.º, em que os alcochetanos de Artur Garrett fizeram a «casa da guarda», e uma cernelha, pelo que foram chamados com o cavaleiro. No segundo, bandarilhado por Procopio e Oliveira, fizeram a «casa da guarda» os vilafraquenses de Augusto Linho, que pegaram de cara. O 3.º, foi para Vasco Jardim, que esteve bem e foi chamado e deu a volta com os de Alcochete que fizeram a cernelha. Ao 4.º, fez a sorte de gaiola o valente Gorjão, que continuou bandarilhando a tróco dum colhido por cada par. E Procopio «muleto» sem perder a cara do bicho que acabou por colhê-lo, para dar ao caso certa importância. E os de Vila Franca pegaram de cara. Após o intervalo, voltou a estar bem José Casimiro, e Garrett a pegar depois de ter sido sacudido.

No touro seguinte, Plás Flores um par, e Procopio impar. E os amarelos, porque os forcados de Vila Franca vestiam de amarelo, fizeram mais uma cernelha. Pouco pôde fazer Vasco Jardim no penúltimo, em que os encarnados, que desta cor vestiam os de Alcochete, levantaram o pavilhão que chegou a estar por baixo na demora dum cernelha. Entusiasmo e ovação aos contreraneos de José André.

E a tourada acabou com outra gaiola e outras colhidas de Gorjão, quando a chuva, «aficionada» mas não feirante, entendeu reaparecer, sem prejuizo para a festa de touros, mas com perda para a dos da feira.

No segundo dia, após toda uma noite de agua, fez-se a segunda entrada de touros, e com um deles tanto investiram os toureiros da rua, que o pobre acabou por não investir, e com tão irrevogavel e definitiva attitude que se deitou e impediu o transito até que um grupo do «Sector 1» interveio e, superiormente autorizado e com a ajuda dum «puntillero» lhe deu morte. E assim se matou este ano na feira de Vila Franca.

Depois, levado o touro para o matadouro em carro proprio, para o qual foi erguido com guindaste, choveu mais, sempre na hora propria, quando todos almoçavam e se preparavam para a segunda tourada da feira, que teve boa entrada no sol—á sombra—e fraca na sombra autentica.

No 1.º dos touros da Casa Palmela nada pôde fazer João Nuncio; mas, o 2.º, menos manso, prestou-se ao toureiro de Fernando Salgueiro que cravou algumas farpas e curtos, alguns destes em sortes com as voltas suaves que o

temperamento do touro permitia, e que o publico aplaudiu. Este touro foi pegado por Edmundo, bem ajudado pela sua gente de Vale de Figueira. Chamada ao de Valada e ao de Vale.

Depois saiu um novilho desembolado em que «Morenito de Valencia» podia ter feito mais que mostrar saber do officio. Chalmeta e Santos cravaram quatro meios pares, e o de Valencia voltou a não demonstrar mais que certa sabedoria.

Saiu outro novilho nas mesmas condições, bem bandarilhado por Cardenas, e muito bem por Moça, e Luis Mata provou que é valente, como já sabiamos. Este Mata mata, como vimos o ano passado em Salamanca, que não em Vila Franca, onde só se matam touros nas ruas. O publico prestou então justa homenagem a Moça, chamando-o á arena e aplaudindo-o com especial distincção.

Depois saiu um touro que tocou duas vezes o cavalo de João Nuncio, que mudou para outro, também tocado—num dos três curtos que cravou. Mais uma cernelha e saiu outro touro para Fernando Salgueiro, que brindou ao dr. Emilio Infante, cravando farpas em boa exhibição do cavalo que tem o ferro daquele «ganadero». «Ale» aperta-se em varios lances e um do Vale de Santarém pega de cara.

Saiu outro desembolado para nova demonstração de «Morenito», e outro ainda para Mata. E assim acabou a segunda corrida da feira de Vila Franca, que hoje, ás 21 e 45, terá continuação com touros do sr. Nuncio para o cavaleiro do mesmo apelido e para o seu colega Antonio Luiz Lopes, sendo «espadas» «Morenito de Valencia» e «El Andaluz», que foi o triunfador da temporada no Campo Pequeno. —EL T. P.

Outro êxito português em Espanha

Os srs. Infante da Camara, que em Salamanca marcaram um 8 a 0, oito touros bravos contra zero toureiros, voltaram a proporcionar-nos outro êxito em Sevilha, onde, em seis novilhos, acabam de confirmar o seu cuidado e pundonor.

Enrique Vila, critico tauromaquico de diario «F. E.», teve a amabilidade de nos telefonar directamente, para felicitar os portugueses pelo êxito obtido pelos touros de Vale de Figueira, «fantásticos de bravura»—disse-nos. Os srs. Infante da Camara voltam a dar em Sevilha, no proximo dia 12, dois touros que serão lidados pelo cavaleiro João Nuncio.

EM POUCAS LINHAS

★ Informam da Cidade do Vaticano á O. F. I. que os trabalhos de arranjo dos aposentos reservados aos diplomatas que, em consequencia da guerra, tiveram de se instalar no Vaticano, custaram mais de 3 milhões de liras. O embaixador do Brasil, Accioli, que acaba de tomar posse dos seus aposentos, empregou no transporte do seu mobiliario e provisões que tinha na sede da sua embaixada, cinco camiãoes.

ROSTO CARRANCUDO ESTÔMAGO ÁCIDO



Os que sofrem de inémodos da digestão têm muitas vezes mau humor ou temperamento pessimista. Esses inémodos benignos a princípio podem degenerar em doenças do estômago excessivamente graves. Os ardores, os pesadumes, os azedumes, vômitos e outros inémodos digestivos são geralmente provocados por um excesso de acidez e para evitar esses males nada existe melhor do que a Magnésia Bisurada cujo efeito é quasi immediato. Alivia em 5 minutos,

suspende a fermentação dos alimentos no estômago e evita a flatulência e o desejo de vomitar. Acalma a irritação das mucosas delicadas do estômago e faz desaparecer todos os vestígios de inflamação. A Magnésia Bisurada acabará com as suas perturbações da digestão e permitirá-lhe a digerir sem dor. A primeira dose prova a sua eficácia. Insista em só comprar Magnésia Bisurada, a qual acha-se á venda sómente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

À venda nas farmácias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15\$00, ou Esc. 23\$00.

ESCOLA VERNEY

SEXO MASCULINO

Reabre as suas aulas no dia 6

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 16

Tel. 50209

Colégio Camilo Castelo Branco

Sexo Feminino

Calçada D. Gastão, Vila Maria Luiza n.º 8 — XABREGAS — Telefone 50209

Vida oficial

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto abrindo um credito especial da quantia de 1.300 contos, no Ministerio das Finanças, a favor do mesmo ministerio, destinados a restituições de direitos e outras quantias indevidamente cobradas.

Um despacho do subsecretario de Estado das Corporações estabelecendo o seguinte: ficam obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutaria, estas sujeitos os socios do Sindicato Nacional dos Operarios Fabricantes de Botões e Officios Correlativos do distrito do Porto todos os operarios fabricantes de botões e officios correlativos que exerçam a sua actividade profissional na area abrangida pelo mesmo Sindicato.

A obrigação geral do emprestimo consolidado de 3 por cento, 1942 (6.ª serie).

A relação das sociedades cuja fundação, modificação ou dissolução foi inscrita no mês de agosto de 1942.

PELOS MINISTERIOS:

O sr. subsecretario de Estado das Corporações deu um despacho pelo qual são mantidas as reformas do pessoal da industria de vidraça da Marinha Grande.

Troca de diplomatas

sul-americanos e dos países do «eixo»

No paquete espanhol «Cabo de Buena Esperanza», que no sabado ultimo fundeu no Tejo, embarcaram ontem os peruanos e venezuelanos que há tempos aguardavam em Lisboa paquete para regressarem aos seus países, e que foram trocados aqui por alemães vindos dos seus países.

A bordo compareceu, pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. dr. João Mendonça, primeiro secretario do Protocolo do Estado.

Carteiristas em Vila Franca

Os agentes da P. I. C. destacados para o serviço da feira de Vila Franca de Xira prenderam ontem numerosos carteiristas que tinham saído de Lisboa no comboio que ali chegou antes da entrada dos touros. No primeiro dia da feira já os carteiristas haviam roubado a carteira, com seiscentos escudos, ao cineasta Antonio Vilar, que ali está a filmar «Um homem do Ribatejo» e quis praticar durante a entrada dos touros, precisamente quando os carteiristas procediam ás suas façanhas.

GINNÁSTICA

Centro de Educação Física

As classes de gymnastica do Centro de Educação Física, dirigidas pelo professor Ermelindo Santos, cuja reabertura estava marcada para quarta-feira proxima, só recomencam no dia 14, em virtude de obras a effectuar no respectivo gymnasio.

MARINHA MERCANTE

Procedente dos portos de Africa, chegou ontem ao Tejo o vapor «Cubango», da Companhia Nacional de Navegação, que trouxe um carregamento de bois, alguns dos quais morreram no caminho, devido ao mau tempo, que foi, por vezes, extremamente violento.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7—Festa a Nossa Senhora do Rosario.

Lausperene, sai da igreja de S. Sebastião da Pedreira para a das Chagas de Cristo.

S. Sebastião, ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene, por musica.

Chagas de Cristo, ás 11 e 30, missa solene, por musica, ás 18, adoração ao Santissimo.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Cristina Delgado Olavo, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria Teresa da Camara Leme de Almeida Correia de Barros, D. Camila dos Santos Vilar, D. Maria Amelia de Macedo e Castro, D. Edelvinda Ribeiro da Silva Freire Galvão, D. Ester da Conceição Lopes Madeira e D. Ivone Rosa de Macedo.

CASAMENTOS

Celebrado pelo Reverendo Padre Francisco Maria da Silva, realizou-se na Igreja do Santo Condestavel, com a maior intimidade, o casamento da senhora D. Adelia Ivanja Monteiro da Gama Ochôa com o sr. Mircea Solacolu, delegado em Portugal do Banco Nacional da Romania.

Ao regressar das suas ferias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Boddallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Dr.ª Laurinda Alambre

Retomou a Clinica

R. Garrett, 74, das 3 ás 6 horas

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

A batalha

**de Estalinegrado
continua
a decorrer
com a mesma
violencia**

GRANDE QUARTE LGENERAL DO
FUEHRER, 6.—Comunicado de on-
tem:

«Na região a noroeste do Cáucaso e ao sul do Terek, as tropas alemãs, sustentadas por formações da aviação rechaçaram o inimigo das suas fortificações e posições instaladas nas florestas. A nordeste de Mosdok o grosso dum regimento de cavalaria soviética foi aniquilado. Cairam nas nossas mãos varias centenas de prisioneiros. No porto de Tuapse, os nossos aviões de combate danificaram um petroleiro soviético de 7 mil toneladas. Na batalha de Estalinegrado, unidades de infantaria e de carros de combate, em colaboração estreita com os aviões de combate de curto raio de acção, tomaram, depois de violentos combates de ruas, novos bairros ao norte da cidade. Os soviéticos tiveram perdas sangrentas muito elevadas. Foram destruídos 9 carros de combate. Durante a noite foram intensamente bombardeados aeródromos soviéticos, posições de artilharia e linhas ferroviárias a leste do Volga. Durante vários ataques contra a testa de ponte de Voronej, o inimigo perdeu 21 carros durante os dois ultimos dias.

Os ataques alemães a sueste do lago Ilmen obtiveram ontem esplendidos resultados. Foram tomadas de assalto diversas localidades e importantes forças inimigas cercadas foram exterminadas. Na frente entre o Volga superior e o lago Ladoga os nossos elementos de choque destruíram grande numero de fortificações e de posições de combate do adversario. A nossa aviação prosseguiu os seus ataques contra os redutos inimigos, bem como contra concentrações de carros de assalto e de tropas. No golfo da Finlândia, foi avariado com bombas um draga-minas do adversario. Na luta contra a Rússia soviética, a marinha de guerra alemã afundou, em setembro, no mar Negro, com as suas vedetas rapidas, 24 navios, num total de 42 mil toneladas, e no Mar Báltico um submarino e um draga-minas. Durante o mesmo periodo, a aviação afundou, no Mar Negro e no Volga, bem como no lago Ladoga, 11 navios de comercio e avariou 26, bem como uma doca flutuante. A marinha de guerra soviética perdeu, além disso uma 1 canhoneira, 1 torpedeiro, 1 draga-minas e 1 guarda-costas. Dois draga-minas, 3 canhoneiras e 4 guarda-costas foram avariados.

Durante a noite de 4 de outubro, 8 draga-minas entraram em contacto ao largo das costas neerlandesas, com vedetas rapidas britanicas, que foram repelidas pelo fogo eficaz da artilharia.

Durante combates no Don, o general comandante dum corpo de carros de combate, Freiherr von Langermann und Erlencamp, condecorado com as Folhas de Carvalho da Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, morreu nas primeiras linhas em 3 de outubro.

Com ele e a seu lado, caiu na luta pela liberdade da Europa, o comandante duma divisão húngara, coronel Nagy.

Comunicado de hoje:

«Na frente do Cáucaso, o inimigo foi repellido de altura em altura, pelos nossos continuos ataques. Ontem, apesar da resistencia encarnizada do inimigo, este perdeu, nas montanhas a nordeste de Tuapse e na zona do Terek, posições elevadas, que tinham sido poderosamente fortificadas, bem

FOI PROCLAMADO

**o estado de excepção
a partir de hoje
na provincia de Trondhjem**

ESTOCOLMO, 6.—Informam de Oslo que foi proclamado o estado de excepção, a partir desta manhã, ás 5 horas, em toda a provincia de Trondhjem, em virtude dos actos de sabotagem cometidos na região.—(O. F. I.).

A situação na Dinamarca

ESTOCOLMO, 6.—(Reuter).—O jornal «Aftondningen» publica um artigo na primeira pagina, dizendo que um compromisso firmado á ultima hora, no sabado, salvou a Dinamarca do destino que teve a Noruega.

Os poderes de que dispõe o comandante-chefe alemão da Dinamarca, general Luetke, foram consideravelmente ampliados.—(E. T.).

como localidades entrincheiradas. Em Estalinegrado, as nossas tropas fizeram novos progressos, durante duros combates. As nossas formações de aviões de combate e as nossas esquadilhas de aviões de pequeno raio de acção apoiaram as forças de assalto do Exército. A noroeste da cidade, os nossos aviões conseguiram apertar o cerco a uma segunda formação de tropas inimigas. Na frente do Don, as tropas romenas, italianas e húngaras repeliram numerosas tentativas dos russos para atravessar o rio, assim como varios ataques.

No sector medio da frente, numerosos e eficazes golpes de mão tiveram como consequência a ocupação de muitos «blockaus» e posições de combate dos soviéticos, cujas guarnições foram destruídas ou aprisionadas. Os nossos ataques a sueste do lago Ilmen deram-nos apreciáveis conquistas de terreno.

Ao largo das costas africanas e da America do Sul, os nossos submarinos afundaram cinco navios mercantes inimigos, com o deslocamento total de 26.000 toneladas.—(D. N. B.).

Comunicados soviéticos

MOSCOW, 6.—Comunicado de ontem: «No domingo, as nossas tropas combateram encarnadamente o inimigo nas areas de Estalinegrado e Mozdok. Nos outros sectores não houve mudanças de importancia. Ao noroeste e sudoeste de Estalinegrado as tropas de socorro de Timochenko continuam a avançar lentamente com reforços recebidos através do Volga. Estas tropas destinam-se a auxiliar os defensores de Estalinegrado. Nos combates travados nos ultimos 6 dias nos bairros operarios da cidade, os alemães tiveram 130.000 baixas e perderam enormes quantidades de tanks, carros blindados, artilharia, armas automaticas e outro material. Os alemães acabam de lançar na luta novas e importantes forças de «tanks» e de assalto, que são apoiadas por mais de 1.000 aviões. No domingo, os alemães conseguiram efectuar pequenos avanços nos bairros operarios da cidade, á custa de pesadas baixas. Num sector do noroeste da cidade desalojámos os alemães de 4 edificios e destruímos 25 «tanks», 17 carros blindados e outro material. Matámos mais de 1.000 alemães. Noutro sector avançámos uns 800 metros e tomámos uma importante posição. Apreendemos 19 «tanks», 10 canhões, 32 metralhadoras e outro material. A nossa coluna de socorro que avança pelo lado sul de Estalinegrado prossegue no seu avanço e reconquistou varias posições estrategicas. No Cáucaso Oriental, na zona de Mozdok, repelimos todos os

Os chineses

**continuam a atacar
com exito
na provincia de Che-Kiang**

CHUNG-KING, 6.—Os chineses continuam a atacar, com exito, Kihwa, Lanchi e Tungyang. O fim dos chineses é, de momento, particularmente, assegurar o «contrôle» das comunicações com a costa. Os japoneses resistem, pois os aeródromos em volta destas três cidades, na provincia de Che-Kiang, encontram-se a uma distancia que permite bombardear Toquio.—(Exchange Telegraph).

Oficial japonês morto em combate

CHUNG-KING, 6.—O comunicado diz que o major japonês Motchara, comandante de batalhão, foi morto em combate, com 200 dos seus homens, em Wuyi, na parte ocidental da provincia de Che-Kiang, durante o contra-ataque japonês.—(E. T.).

ataques do inimigo com pesadas baixas para os atacantes. No Cáucaso ocidental, a sudoeste de Novorossisk, reconquistámos 14 posições e tomámos 5 importantes alturas. Matámos mais de 1.800 alemães e romenos. Na frente de Rjev os alemães foram obrigados a retirar numa extensão de 12 quilómetros, abandonando sobre o terreno enormes quantidades de armas e munições. Na frente de Leninegrado, as nossas forças aereas atacaram de surpresa um aeródromo inimigo, onde destruíram e incendiaram 62 aviões alemães.

Comunicado de hoje: «Na zona industrial dos suburbios do noroeste de Estalinegrado, o inimigo lançou ontem um ataque com 3 divisões de infantaria, apoiadas por 100 «tanks». A nossa artilharia destruiu muito material blindado e matámos mais de 1.000 alemães. Noutro sector, os alemães fizeram avanços, depois de terem sofrido consideráveis perdas, de homens e material. Ao sul da cidade, reconquistámos mais 7 posições. Noutro sector reconquistámos uma pequena povoação e causámos ao inimigo centenas de baixas. Na parte central da cidade reconquistámos mais 3 ruas e causámos ao inimigo mais de 700 mortos e a destruição de muitos «tanks». No Cáucaso Oriental, na area de Mozdok, repelimos 7 ataques dos alemães. Destruímos muito material e matámos mais de 1.000 alemães. O avanço sobre os campos petrolíferos de Grozni continua sustado. No Cáucaso oriental, ao sudoeste de Novorossisk, as nossas forças de Marinha reconquistaram varias posições. Aniquilámos um batalhão de infantaria romena. A nossa aviação naval atacou um comboio marítimo alemão, entre Kertch e Novorossisk, afundando e danificando alguns barcos. Na area de Voronej, destruímos 17 «tanks» e fizemos 932 prisioneiros. Reconquistámos 3 posições e apreendemos bastante material. Num sector de Bryansk matámos mais de 300 alemães e destruímos alguns «tanks» e peças de artilharia. Na area de Rjev, na frente central, as nossas tropas avançaram 11 quilómetros e apreenderam muito material. Num sector da frente de Leninegrado, repelimos com pesadas baixas os ataques do inimigo. As nossas forças de infantaria de Marinha atravessaram o Neva e manobram com o objectivo de cercar a fortaleza alemã de Schlisselburg, situada a 40 kms. de Leninegrado. No Báltico afundámos 1 transporte alemão de 10.000 toneladas e reduzimos ao silencio 18 baterias alemãs de artilharia de costa.—(U. P.).

O desembarque

**que efectuámos
nas Aleutas
permite-nos começar
o ataque ao Japão
— diz-se em Nova York**

NOVA YORK, 5.—Os grandes cotidianos desta cidade sugerem que o avanço das tropas americanas na ilha de Andreano (Aleutas) pode ser que constitua o primeiro movimento dum ataque contra as ilhas nipônicas. O «New York Herald Tribune» escreve:

«Parece que o Alasca e seus prolongamentos insulares se vão utilizar para criar uma ameaça directa contra o Japão propriamente dito, ataque esse vindo de duas direcções.»

O «New York Times», por seu turno, nota:

«A ocupação da ilha Andreanos marca o termo da nossa tolerancia relativamente aos invasores japoneses das ilhas de Kiska, Attu e Agattu. Com efeito, quando as nossas tropas desembarcaram nessas rochas aridas colocadas no meio das tempestades, a situação estratégica do norte do Pacifico viu-se quasi tão modificada como a do sudoeste do Pacifico, quando conquistámos as ilhas de Sa-lomão. Marchamos agora sobre o Japão, vindos de duas direcções e o flanco norte é o mais curto. As Aleutas constituem uma estrada militar importante que leva ao Japão.—(O. F. I.).

Kiska ficou ao alcance facil dos aviões americanos

WASHINGTON, 6.—O Ministerio da Marinha anunciou que as forças japonesas que estão em Kiska se encontram agora «sob o fogo continuo» dos bombardeiros do exercito norte-americano.

Os bombardeiros dos Estados Unidos estão a operar nas bases da ilha de Andreanos, ocupada, recentemente, pelas forças norte-americanas e que se encontra apenas a algumas horas de voo de Kiska.—(U. P.).

Submarino americano perdido

WASHINGTON, 5.—Um comunicado da Repartição da Marinha diz: «No Sector do Pacifico, considera-se perdido o submarino americano «Grunion», visto estar atrasado sobre o seu horario. Informaram-se as familias dos tripulantes.—(O. F. I.).

O advogado

BASTOS GUERRA

reabriu o seu escritorio

R. do Carmo, 90-1.º Tel. 2 7422

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

DINHEIRO

Empresta-se sobre tuao que ofereça garantia, dando o máximo do seu valor na casa de penhores.

MONTE AUXILIAR

177, Av. Duque de Avila 179—Telefone 48209

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-DOCOS-JANTARES
Rua S. Justa 107—T. 2577

CAPITOLIO A ESQUINA DO PECADO

Uma linda comedia romantica com CHARLES BOYER e MARGARETE SULLAVAND
«CARAS ESTRANHAS» com Dorothy Kent e Frank Jenks

Escola Lusitânia

Rua de D. Estefânia, 124 e 126—Telefone 44730
ENSINO PRIMARIO—CURSO DOS LICEUS
AULAS DE ESTUDO para os alunos da Escola

Escola Lusitânia Feminina

Rua do Arco do Cego, 27—Telefone 52243
(Brevemente entrada pela R. de D. Estefânia, junto á Casa da Moeda)
ENSINO PRIMARIO—CURSO DOS LICEUS—CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
CULINARIA, DOÇARIA E CORTE
AULAS DE ESTUDO para as alunas da Escola

TEATROS E CINEMAS

Um bom freguês

Uma vez, no *Aguia de Ouro*, do Porto, representava-se a revista *O fado corrido*. Na sala, á cunha, um espectador muito bem instalado dormia e ressonava alto.

A certa altura, como os protestos fôsem de mais, por ordem da empresa, o fiscal dirigiu-se ao espectador, acordou-o e disse-lhe:

—O senhor faz favor de não dormir.

—Ora essa! — respondeu ele, estremunhado.

—Então...— tornou o fiscal—faça favor vá á bilheteira e receba o seu dinheiro.

—Não posso—gritou o espectador.

—Porquê?—insistiu o empregado.

—Porque estou de borla—retorquiu o dorminhoco, aconchegando-se na cadeira.

EFEMERIDES

Dia 5—Nasceram: em 1838 o actor Joaquim de Almeida; em 1860, o actor Cardoso, do Gimnasio (Antonio José Ferreira Cardoso); em 1893, o tenor Alves da Silva (Manuel Plácido da Silva (Manuel Plácido Maria Azevedo Baranco Costagnali Alves Ribeiro da Silva); em 1907, o escritor teatral José Manuel Laje de Abreu Castelo.

Dia 6—Nasceram: em 1856, o escritor teatral Artur Lobo de Avila; em 1861, o escritor teatral José da Camara Manuel; em 1896, o actor-cantor Pita Simões (Arnaldo Pita Simões).

Dia 5—Faleceram: em 1810, o escritor teatral Domingos Maximiano Torres; em 1857, o actor Torcato Hilário Gonçalves; em 1904, no Grãdíl, a actriz Rosa Damasceno; em 1936, o escritor Angelo Pinto Ribeiro (dr.).

Dia 6—Faleceram: em 1857, o actor Antonio José Brea; em 1918, o poeta e escritor Joaquim dos Anjos.

Dia 5—Estrearam-se: em 1859, no Gimnasio, na comédia *O tal sujeito*, o actor Apolinário de Azevedo; em 1875, no Variedades, na cançoneta *O bebedor*, o actor Nunes; em 1884, no Principe Real, do Porto, no *Bocaccio*, o actor Santos Melo (Francisco dos Santos Melo); em 1905, no Gimnasio, na comédia *Secretário por amor*, o actor Vieira Marques; em 1918, no Nacional do Porto, na revista *Papagaio real*, a actriz Martelli Rodrigues.

Dia 6—Estrearam-se: em 1860, no Gimnasio, na comédia *O tio Torcato*, o actor Alfredo Ataíde; em 1894, no Rua dos Condes, na revista *Tim-tim-por-tim-tim*, o actor Pinto Costa (Francisco Carlos Pinto Costa).

CURIOSIDADES

A 6 de outubro de 1905, representou-se, pela primeira vez, no Principe Real, o drama em 5 actos de Victorien Sardou *A Feiticeira*, traduzido por Maximiliano de Azevedo. O papel de *Inquisidor* foi desempenhado por Luciano de Castro e mais tarde representado brilhantemente pelo actor Carlos Leal, uma das suas melhores criações dramáticas.

ATRAS DO REPOSTEIRO

No final deste mês deve haver um grande movimento de artistas, passando alguns que estão em negocios de revista para companhias de declamação e ingressando ainda nos varios elencos novos elementos dispersos.

—O 1.º quadro da grande fantasia lirico-barroca *O Mundo em Marcha*, cuja estreia está marcada para esta semana no Coliseu, representa *Portugal Venturoso*, alusivo á felicidade do bem estar que todos os portugueses estão a disfrutar no momento actual.

—A bailarina espanhola do *Ballet-Hispania*, que há dias sofreu um desastre durante a representação da revista *Baleas de Hortaliça*, no Avenida, encontra-se em vias de restabelecimento.

—No teatro da Trindade, realiza-se esta noite a ultima representação da famosa peça de Kisternaekers, *O Instinto*, corôa de gloria do actor Alves da Cunha, com Palmira Bastos e Samwel Diniz, em papeis de grande relevo.

—Regressou de Carcavelos a actriz Georgina Cordeiro, da companhia do teatro Variedades.

—A montagem das novas revistas *O sr. da Pedra*, de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Fernando Avila, é completamente nova. A estreia no Sá da Bandeira está marcada para o dia 10. Segue hoje para o Porto um dos autores da musica, o maestro Jaime Mendes. Os ensaios têm-se realizado no teatro Apolo.

—Devem começar brevemente os ensaios da revista *O Pato das Ogas*, de Frederico Brito, Carlos Alberto e Antonio Campos, que vai ser representada no Maria Vitoria em data ainda não fixada.

—A segunda revista a subir á cena no Sá da Bandeira do Porto deve ser *A Princesa Magalona*, com montagem, nova, nova instrumentação e completamente remodelada e actualizada.

—Regressaram da sua *tournee* pelas praias os artistas Mimi Muñoz e Hernani Muñoz.

—O actor Alfredo Ruas, depois da sua actuação no Porto, deve ingressar na companhia Maria Matos.

—No Capitólio começam no proximo sabado as *matinées* elegantes com cinema, variedades e baile, abrandando por uma das nossas melhores orquestras.

—Regressaram do norte os artistas Dora Vieira, Ondina Dubini, Elvira Velary e José Dubini.

—A actriz Celeste Leitão, que se estreou no teatro fazendo uma das freiras das *Rosas de todo o ano*, vai agora estreiar-se no cinema, no filme *Fátima*, interpretando também uma religiosa.

—O 6.º quadro da fantasia lirico-comica *O mundo em marcha*, que vai subir á cena no Coliseu, passa-se em Lisboa e entram nela os seguintes artistas: Luiza Nobre, Mina Braga, Violante Montanha, Julia Gimenez, Arminda Vidal, Mariana Chagas, Alvaro Pereira, Manuel Correia, Carlos Barros, Albino Gomes, Baltasar de Azevedo, Humberto Madeira, Eugénio Vasconcelos.

—Esta companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia internacional de *Music-hall*, organização do empresario José Miguel, a qual se apresentará no Coliseu daquela cidade, amanhã e quinta-feira. Acompanha-a o empresario José Miguel e o seu secretario e director artistico Alberto Nunes, seguindo dali para os casinos de Espinho e Povo de Varzim e para as cidades de Braga e Guimarães, onde igualmente realizarão espectáculos do mesmo genero.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

—A companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

Salvador e o corpo coral e grupo de bailarinas.

—E' na proxima quinta-feira que se estreia no Coliseu a fantasia lirico-comica *O Mundo em marcha*.

A revista do Maria Vitoria

«Voz do Povo» é uma revista excepcional, pelo recheio de comentarios, pela graça, pela luxuosa montagem e pela animada representação de todos os artistas da companhia do Maria Vitoria. Pertencem ao elenco os melhores elementos do genero, como a *avedeia* cem por cento popular Herminia Silva, Luiza Du-rão e Josefinia Silva, a azougada Maria Luiza, a cantora de radio Maria Sidonio, e cinco comicos sem rival *Costinha*, Ricardo Santos Carvalho, que faz o *«compere»*, Barroso Lopes, Carlos Baptista e *«Ribeirinho»*, o primoroso actor de comedia. Com estes artistas, não admira que *«Voz do Povo»* prossiga em carreira triunfal, ao cabo dum mês de representações. A linda e engraçada revista repete-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

«Music-hall» no Porto

Partiu hoje no *«rapido»* da manhã, para o Porto, a companhia internacional de *«Music-hall»*, organização do empresario José Miguel, a qual se apresentará no Coliseu daquela cidade, amanhã e quinta-feira. Acompanha-a o empresario José Miguel e o seu secretario e director artistico Alberto Nunes, seguindo dali para os casinos de Espinho e Povo de Varzim e para as cidades de Braga e Guimarães, onde igualmente realizarão espectáculos do mesmo genero.

Esta companhia é composta pelos artistas Maria da Graça, Amalia Rodrigues, Maria Alice, Laura Puchol, Juanita Imperio, Francisco dos Santos, Manuel Calisto e pela orquestra Caravana, composta por 10 distintos músicos sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

IMAGEM DO DIA

PARADA DE MARAVILHAS, o grande exito do TIVOLI, estreou-

OLYMPIA «Soirée» ás 8,45
Em 2.ª exhibição

«ESTRELA FILMES» apresenta o éxito de ESTREIAS

MISTERIOS DA CHINA | **O VALE PERIGOSO**
Emocionante drama policial com o famoso actor BORIS KARLOFF | Novela de aventuras, onde brilha o popular JACK RANDALL

LONDRES RESISTE - COSTA RICA | ALERTA NO ORIENTE

A GUERRA AO ALCANCE DOS NOSSOS OLHOS — 3.ª série

OLIMPIA CLUB
O melhor e mais grandioso espectáculo de music-hall existente em Lisboa

Formidável exito das notáveis estrelas de baile e da canção
AMEL'A MORUNY-ARACELI CORAL-CARMELITA CABALLERO
VERA FREY

Assombroso sucesso da mais famosa e inigualável
Pareja de baile Izabelita Otero e Julio Esparza A alma da dança espanhola

Constante alegria e dinamismo com a grande ORQUESTRA ABEL RESENDE

AVENIDA BELEZAS DE HORTALIÇA Telefone: 27273 A GRANDE REVISTA

HOJE, AMANHÃ E SEMPRE

2 Sessões ás 20,30 e 22,45

O EXITO DE 1942 - A melhor de todas

JOÃO VILLARET - IRENE IZIDRO - TEREZA GOMES - LUIZ PIÇARRA

As grandes BELEZAS DE HORTALIÇA



ALA-ARRIBA
de LEITÃO DE BARROS,
interpretado por autênticos
pescadores poveiros

CONDES

Amor e musica
(Time For, Rhythm)
Comédia musical com Rose-mary Lane, Rudy Vales e Ann Miller

TERRASSE
Tel. 2 0917 — A's 21 e 30

FERIAS EM HAVANA
ESTRELA LUMINOSA

TIVOLI

A's 21,30
TELEF. 50595

O DE ON
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

REX
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

Parada das maravilhas
Realização de Walt Disney, onde nos mostra como se fazem os seus maravilhosos filmes

2.ª semana e ultima
Marinheiros de agua doce
com Dick Powell, Irmãs Andrews e os comicos Abbott e Costello

Livre como o vento
Telhados de vidro

POLITEAMA

Telef. 26305
A's 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 2 7493

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15

Eu quero a mamã...
Realização de LEWIS SEILEY, com Joan Blondel, Waine Morris e Pet O'Brien

Salão ás 21
Torrão ás 21,15
A esquina do Pecado
Caras estranhas

FERIAS EM HAVANA
ESTRELA LUMINOSA



MARIA VITORIA
TEL. 22476

VARIEDADES
HOJE, ás 20 e 45 e ás 23 horas

A interessantissima comédia
UM QUARTO PARA AS QUATRO

magistralmente interpretada pela Companhia

MARIA MATOS

EDEN

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

CENTRAL
TEL. 24381

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Casamento por dinheiro com Lynn Bari

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede em Lisboa: Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietária das fábricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousan) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha) — instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS

LISBOA — 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 2 2331/2

Estado: 188

Direcção 2 3623

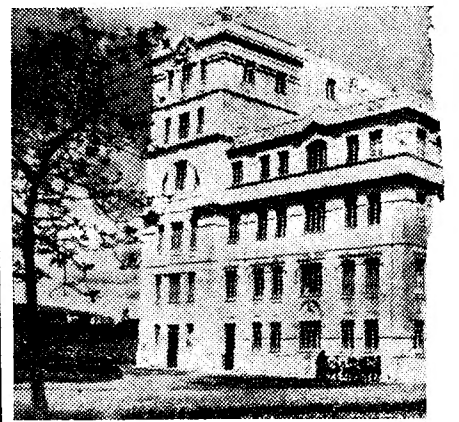
PORTO — 49, Rua Passos Manuel, 51

TELEFONE 217

Endereços telegráficos de Lisboa e Pôrto **PELPRADO**

Colégio do Sagrado

LISBOA



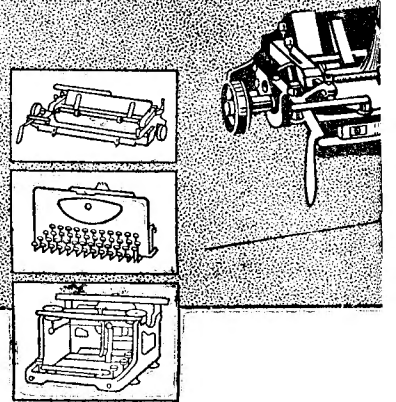
ALUNAS INTERNAS — SI

Av. Manuel da Maia, 2

Prepara alunas desde a Classe

Auto-carro para serviço das

Como evitar



Conselhos ao
de máquinas de

Longa vida e o bom funcionamento d'uma máquina de escrever, dependem da sua conservação. Poeira e sujidade são os seus inimigos.

Como deve ser tratada: No fim de cada dia de uso todas as peças devem ser limpas com um pano bem macio e áquelas onde se não pôde chegar limpá-las com um pincel. Os typos e as barras devem ser escovadas na direcção vertical. E' bom limpar os typos bastantes vezes com uma pasta propria. O cylindro deve ser limpo de quando em quando com alcool des-naturado. Muito importante: An-

Máquinas
MERI

LEIAM AMANHÃ

sempre
fixe

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de Africa

SEDE

Rua do Comércio, 85

LISBOA

SUCURSAL

R. Infante D. Henrique, 73

PORTO

Serviço rápido de carga e passageiros para Africa Ocidental e Africa Oriental

FROTA DA C. N. N.

«S. Tomé» n/m	9.100 Ton.	«Congo»	5.000 Ton.
«Niassa»	9.000 »	«Tagus»	1.600 »
«Angola»	8.800 »	«Luabo»	1.385 »
«Cubango»	8.300 »	«Chinde»	1.383 »
«Quanza»	6.500 »	«Inharrime»	1.000 »
«Lourenço Marques»	6.400 »	«Ambriz»	858 »
«Cabo Verde»	6.200 »	«Save»	763 »

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do Mundo



Um creme que
é um milagre
de eterna mocidade

Deve-se ao espirito eminentemente científico dos tecnicos de L. T. Piver, antigo perfumista francês de reputação mundial e admiravel criador dos mais aromaticos, inebriantes e valiosos produtos femininos de «toilettes», a descoberta desse maravilhoso creme de beleza, o **Crema Matité**, com tanta alegria e satisfação recebida pelas senhoras portuguesas, e cujo uso quotidiano elimina do rosto, de uma maneira radical, todos os sinais da idade.

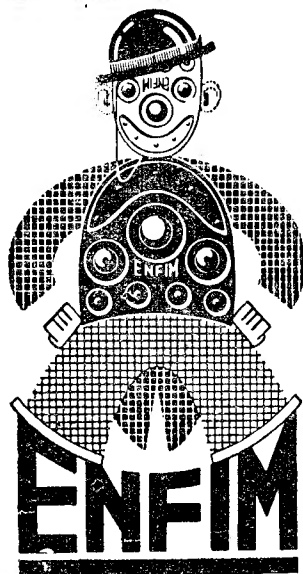
Preparado consoante uma fórmula secreta que, no campo da dermatologia, constitue até hoje uma verdadeira incognita, completamente diferente de todos os outros cremes empregados para os mesmos fins, a sua acção benéfica faz-se sentir ao cabo de alguns dias de tratamento, revelando-se por um bem-estar indefinível e ainda por aquilo que o grande, inseparavel e verdadeiro amigo de todas as senhoras — o espelho — lhes revelará confidencial e jubilosamente.

L.T. PIVER

CHA DAS SEZÕES?

E' por excellencia a JUNIPERCRINA!
Não é medicamento ou remédio, é CHA...
Vende

PEROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correios, n.º 331 Lisboa



**OS SALTO
'ENFIM'**

CÓMODOS
HIGIÉNICOS
NÃO DILATAM
NÃO ESCORREGAM
E DURAM TANTO QUE

São quasi sem fim

— Está feita a prova —

Escola Luiz de Camões

Alvará 522 — Telefone 47803

Licéu, Comércio e Ensino Primário

Director técnico

PADRE AVELINO DE FIGUEIREDO Avenida Almirante Reis, 27

MARMORÉS POLIDOS

CANTARIAS

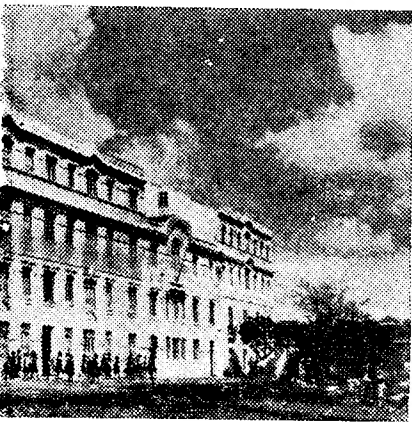
TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29-30
S. JULIAO — 13

Coração de Maria

BOA



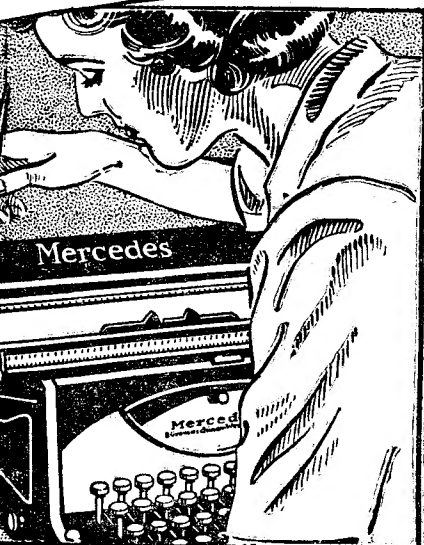
I-INTERNAS - EXTERNAS

Arroios) - Tel. 4 4342

Infantil até ao fim do Curso Liceal

Internas externas e semi-externas

desarranjos



proprietarios

escrever Mercedes

tes de apagar letras com a borra-
cha puxar o carroto para o lado
de maneira que a borracha não
fique d'entro da maquina.

Oleo em demazia com a poeira,
faz uma massa que prejudica o
mecanismo. Somente os carris
do carroto e a roda dentada do
cylindro devem ser lubrificados.
Todos os trabalhos de limpeza
podem ser feitos facilmente nas
maquinas de escrever Mercedes
porque se pode desmontar facil-
mente as tres peças principais,
carroto, cêsto de barras, e base
da maquina sem qualquer fer-
ramentã (vêr
as instruções
de uso).

na escritório
EDDES

Pag 2

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Neker-Paris

RINS, vias urinarias - Venero - Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

LOIÇAS SANITARIAS

Instalacoes completas

TELG. SOUTISTA

Tele.: MADEIRAS

Telef. } 23779 P. B. X.
22202

Emprêsa Anglo-Portuguesa de Madeiras, L.^{da}

Toros para minas - Postes telegráficos - Ma-
deiras para construções - Travessas para ca-
minhos de ferro - Importação e exportação

Rua de S. Julião, 190-1.º E.

LISBOA-PORTUGAL

TELE | GRAMAS «AZEITES»
| FONE 38090

FRANCISCO GONZALEZ Y GONZALEZ

Importação e Exportação
LISBOA - PORTUGAL

Rua da Manutenção, 55 a 61

(XABREGAS)

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, Sta. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Sta. Cruz),
S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 23 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas),
Cais do Pico, Faial, Córvo e Flôres (Lagens e Sta. Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma
viagem ou na do vapor imediatamente seguinte) ao preço de 2.024\$00
cada passagem, ou 1.905\$00 quando sejam grupos não inferiores a 5 pas-
sageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

NO PORTO

J. T. Pinto de Vasconcelos

NA MADEIRA

Blandy, Brothers & Co., Ltd.

EM PONTA DELGADA

Bensaude & C.ª, Limitada

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO

Rua Angelina Vidal, 46 (aos Anjos)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva,
a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do
controle da vontade são o resultado do esgota-
mento dos centros nervosos. Use, quanto antes,
o medicamento granulado Knogene. É uma
fonte segura de fósforo e cálcio com as respec-
tivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas
farmacias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO - 61, ROSSIO

Nas doenças do estomago como azia, flatulen-
cia, dispepsia, tome BISMUTESIA

ARGUS

O relógio que dá a
hora exacta ao Mundo





FARINHA DUAS POMBAS

Nunca é demais repetir (pois ha pessoas muito esquecidas e ha outras que facilmente se deixam cair em tentação...) que a **FARINHA DUAS POMBAS D'A MARIAZINHA**... é tudo quanto existe de melhor, para **CRIANÇAS, PESSOAS IDOSAS E CONVALESCENTES**.

É um alimento completo, com todas as qualidades exigidas pelo organismo desde o mais tenro ao mais duro e esteja em que estado estiver.

A composição da **FARINHA DUAS POMBAS, D'A MARIAZINHA**, obedece ás necessidades indicadas pelo estudo que a ciencia tem realizado no organismo humano. É, portanto, um produto filho do estudo e da experiencia, onde não ha elementos inúteis ou prejudiciais. Todos os elementos que o compõem são de reconhecido valor e comprovada utilidade.

As crianças que tomem esta Farinha estão livres das enterites, diarreias ou raquitismo.

A **FARINHA DUAS POMBAS D'A MARIAZINHA** é a **UNICA** que não tem possibilidade de se alterar; pois além de ser preparada pela **MARIAZINHA** (e preparada á medida que é vendida) **SÓ É VENDIDA AO SEU BALÇAO**.

METE-SE PELOS OLHOS DENTRO que tudo quanto seja preparado para ser espalhado por toda a parte (sujeito a demora de meses e anos, dentro de armazens, nas prateleiras, montras e vitrinas, sujeito, ainda, a apanhar sol e humidade), não se pode conservar por longo tempo!

É uma verdade que só a ignora quem nunca lidou com **FARINHAS**.

A **FARINHA DUAS POMBAS D'A MARIAZINHA**, pela sua **INIGUALVEL** qualidade, é já hoje uma das mais conhecidas e usadas.

O nome de **A MARIAZINHA** é uma garantia **INDISCUTIVEL**.

Cada quilo, 12\$00.

(Cada quilo representa umas 4 latas daquelas que vulgarmente se vendem por aí).

Peça o catalogo geral, com todas as indicações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

COMPANHIA COLONIAL DO BUZI

Elevação do capital social

AVISO

Por motivos especiais se comunica aos Senhores Accionistas que, para fazerem valer os seus direitos no acto da subscrição deverão apresentar os seus titulos, a-fim-de serem devidamente carimbados, deixando de ser suficiente prova da qualidade de accionista a apresentação do cupão N.º 24 das acções.

Lisboa, 3 de Outubro de 1942.

O Conselho de Administração

As alunas do Liceu D. Felipa de Lencastre

encontram na **Livraria Académica de D. Felipa** (Rua de Desiderio Beça, 5 — Tel. 41861), contigua ao Liceu, o maior sortimento de livros adoptados no Liceu e todos os artigos de papelaria mais baratos. Peçam Catálogos, Horários e Blocos-Notas distribuídos gratuitamente na **ACADEMICA**.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

A Instituição que possui maior numero de dependencias ao serviço publico

Filiais em todas as Capitais do distrito do Continente e Ilhas.

Agencias em 77 concelhos do Continente.

Delegações em todos os restantes concelhos do Continente e Ilhas.

Transferencias por cheques entre todos os concelhos do Continente e Ilhas.

Transferencias telegráficas e Cartas de Crédito pagáveis em todas as suas Filiais e Agencias.

Aluguer de Cofres Fortes.

Prémios: os correntes no mercado.



PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quer conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza **RAINHA DA HUNGRIA** embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela **PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA**, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com **AGUA RAINHA DA HUNGRIA**, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o **PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA** e aplique na sua «toilette» os **CREMES** de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — LISBOA

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á **Academia Nacional de Rádio**, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

Não

troque nem venda os s/vestuários, mande modificar e voltar que valem mais que novos, 30\$, 50\$, 70\$, etc. Dos sobretudo faz gabardines. Alfaiataria Neves, rua Augusta, 229, 2.º, E.

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios, Electricidade, can-deciros e T. S. F.

Empresa Electrica, L.ª

RUA DA PRATA, 122

ESTORIL: Grande Parque

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos grátis



ELISIO MOREIRA RATO FALECEU

Maria Elisa Carvalho Rato, Cesar Moreira Rato, sua mulher e filhos (ausentes), Irene Moreira Rato David, seu marido e filhos, Maria Emilia Moreira Rato Martins, seu marido e filhos, Maria da Conceição Pereira Moreira Rato e seus filhos, Manuel Moreira Rato Junior, Emilia Moreira Rato, seus filhos e genro; Leopoldina Moreira Rato Bacelar e seu filho; seus sobrinhos, primos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, sógro, avô, tio e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da sua residencia na Avenida da Republica, 10, 2.º, esq.º, para o cemiterio occidental.

AGENCIA MAGNO



D. Amelia Maria das Dores Arsenio Dias

Alda Arsenio Tavares Dias da Costa Gonçalves, Raul da Costa Gonçalves, filhos e neta, Leonor Arsenio Nunes e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença, em 7 de setembro passado, sua chorada Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente; agradecem a comparencia ao funeral e á missa de corpo presente e comunicam que será rezada missa do 30.º dia na Igreja da Pena, em 7 do corrente, pelas 11 e 1/2 horas.